

íntegra idéias a idéias. Preferirão professores que não imponham suas idéias aos alunos ou exijam uma memorização mecânica sem sentido. Não se impressionarão com as credenciais formais do professor ou com sua experiência, se este não for capaz de desafiá-los a pensar. Sentirão liberdade para discordar do professor e dos outros colegas. Poderão não apreciar as tarefas em que tenham que trabalhar em conjunto. Estudantes de baixo contexto se sentirão aborrecidos se os livros texto não chegarem a tempo ou se o curso parecer desorganizado. Eles se sentirão livres para confrontar diretamente o professor sobre discordâncias a respeito das tarefas, graus ou consistência teórica. Tenderão a preferir cursos acadêmicos, tais como teologia ou história de missões, e tentarão evitar estágios práticos.

Aulas com estudantes de baixo contexto nunca serão enfadonhas! As discussões serão livres, e mesmo elétricas. As tarefas produzirão muitas idéias criativas e originais. Os estudantes deixarão o curso com convicções pessoais genuínas. Quando os alunos confrontam os professores e os outros colegas não estão tentando ser rudes, mas chegar honestamente a resultados mais profundos.

Existem coisas que os professores podem fazer para ajudar os estudantes a crescer acima das limitações do pensamento de baixo contexto. Dar tarefas que os desafiem a integrar teoria e prática. Ao ensinar um artigo sobre filosofia de missões, peça aos alunos para entrevistarem ou observarem outros missionários, para descobrirem como a sua filosofia de missões afeta sua prática de missões. Sendo sensível à força dos esforços pessoais, dê algumas tarefas que exijam cooperação e trabalho em conjunto. Peça relatórios que os estimulem a descrever as implicações da teoria ou teologia para um problema prático em missões.

B. Treinamento missionário para estudantes de alto contexto

Estudantes de alto contexto respeitam as credenciais formais do professor e estarão interessados em receber crédito formal para o curso. Estarão preocupados com as implicações práticas e pessoais da informação aprendida. Desejarão trabalhar juntos e nunca esquecerão a amizade desenvolvida durante o treinamento. Esses estudantes estarão interessados em discutir experiência.

Estudantes de alto contexto respeitam o professor e cooperam uns com os outros. Estão interessados nos benefícios práticos e pessoais que o curso terá para eles. Não ficarão muito incomodados

se os livros texto não chegarem a tempo, ou se o professor não der a matéria na ordem listada no roteiro de estudo.

Existem coisas que podem ser feitas para ajudar estudantes de alto contexto a se moverem acima do contexto imediato e a se beneficiarem do poder da boa teoria. O treinamento missionário deve preparar as pessoas para resolver problemas, e não há nada tão prático quanto uma boa teoria para resolver problemas inesperados. Dê tarefas que desenvolvam os pontos fortes do estudante de alto contexto. Como eles são bons na compreensão da situação presente, desafie-os a também refletir criticamente sobre o contexto. Por exemplo, um professor poderia dar uma tarefa de entrevistar cristãos mais velhos e gerar hipóteses, tais como *o por quê* de terem se tornado cristãos. Desafie os estudantes a contrastar a atual teologia “popular” da média das pessoas em sua cidade ou vila, com o que sabem sobre teologia evangélica. Ao treinar missionários de alto contexto, comece ensinando com experiências e desafie os estudantes a refletir intelectualmente sobre as implicações para teoria de missões.

10. PRINCÍPIOS GERAIS

Uma boa preparação missionária, em qualquer cultura, desafiará os estudantes a reunirem prática e teoria. Estudantes de alto contexto podem preferir aprender técnicas práticas sobre “como fazer”. Se estes receberem apenas uma “mala de truques” para o ministério, não serão capazes de resolver problemas complicados. Estudantes de baixo contexto podem preferir estudar conhecimento teórico. Se estes aprenderem apenas conhecimento teórico “de livro” sobre missões, terão dificuldade de saber como colocar seu conhecimento em prática. Os métodos de ensino devem estimular a integração.

Um bom treinamento missionário não tenta segregar os estudantes em grupos homogêneos de pessoas, com estilos de pensamento similares. O ideal é reunir estudantes de alto e baixo contexto. Essa diversidade ajuda a enfatizar os pontos fortes de cada estilo de pensamento. A teoria do baixo contexto sem a prática leva a um intelectualismo vazio, e a prática do alto contexto sem a teoria leva a um pragmatismo superficial. Uma mistura intencional de estudantes de alto e baixo contexto numa mesma turma irá estimular ambos a verem os problemas de missões na perspectiva uns dos outros.

Cultura, Aprendizado e Treinamento Missionário

Estimule discussões na turma, nas quais ambos os tipos de estudantes falem uns com os outros e ampliem a visão uns dos outros.

Um bom enfoque para o treinamento missionário é ensinar a solução de problemas. Os problemas em missões se desenvolvem a partir de dificuldades práticas, mas requerem percepções teóricas para as soluções. Enquanto a abordagem de problemas é diferente para estudantes de alto e baixo contexto, a solução de problemas é uma atividade relevante para ambos. Se o treinamento missionário for apenas comunicar essências de conhecimento, os estudantes não serão capazes de usar a informação para resolver problemas. Por outro lado, se o treinamento missionário ensinar apenas habilidades de comportamento, os missionários não saberão como adaptá-las a diferentes situações. Estudos de caso existentes desafiam os estudantes a pensar e a agir, e são apropriados para estudantes de alto e baixo contexto.

O ambiente de estudo deveria encorajar os estudantes não apenas a aprender informações, mas a praticar o que aprenderam. As pessoas não aprendem sempre por experiência, nem aprendem sempre de livros. É a interação entre pensamento e atividade que produz o melhor aprendizado. Nem o *pensamento* nem a *atividade* isolados são adequados, a não ser que o estudante possa ser desafiado a integrar os dois. Cursos de treinamento curtos, “em serviço”, em intervalos regulares, podem ser ideais. Os missionários podem aprender a partir de sua própria experiência uns com os outros e das percepções mais amplas do professor. Os professores precisam ter uma experiência relevante em missões, assim como percepções teóricas para compreender essa experiência.

O treinamento que integra teoria e prática aumentará a efetividade dos missionários de qualquer cultura. Isso é uma tarefa de significado eterno.

NOTAS

1. 1 Timóteo 3:1-12.

2. Ultimamente o termo “Grande Comissão Cristã” tem sido usado para designar um denominador comum para cooperação entre pessoas interessadas em missões. Embora seja bom que as pessoas estejam interessadas na grande comissão, é, antes de mais nada, de total importância que sejam cristãos bíblicos.

Capacitando a Força Missionária Internacional

3. L. Levy-Bruhl, *Primitive Mentality* (Londres: Allen and Unwin, 1926), p.43.
4. Marshall H. Segall, *Cross-Cultural Psychology: Human Behaviour in Global Perspective* (Monterey, CA: Brooks/Cole, 1979), p97.
5. Por exemplo, veja James E. Plueddemann, *The Effects of Schooling on Equivalence Grouping Preferences of Tangale Adults*, Ph.D diss., Michigan State University, 1978 (Ann Arbor: University Microfilms International 1979), 79-07384. Veja também, de James E. Plueddemann, "The Effects of Schooling On Thinking in Nigeria With Implications for Christian Education", *Journal of Psychology and Theology* (in press).
6. Veja o capítulo precedente.
7. Mark Larson, "Cognitive Skills of Adult Nigerian Bible Training School Students" (Tese de Mestrado, Wheaton College, IL 1986).
8. James E. Plueddemann, "Moral Reasoning and Pedagogical Preferences in Kenyan and American College Students", *Religious Education* 84 (Outono de 1989), 506-520.
9. Randall Y. Furushima, "Faith Development in A Cross-Cultural Perspective", *Religious Education* 80 (Verão de 1985), 414-420.
10. Edward T. Hall, *Beyond Culture* (Garden City, NJ: Anchor Books, 1977), p.91.
11. *Ibid.*, p.89.
12. Para uma fascinante discussão sobre estudo indutivo da Bíblia numa outra cultura, veja Peter S.C. Chang, "Steak, Potatoes, Peas and Chopsuey - Linear and Non-Linear Thinking", in *Missions & Theological Education in World Perspective*, eds. Harvie M. Conn and Samuel F. Rowen (Box 457 Farmington, MI 48024: Associates of Urbanus, 1984), pp. 113-123.
13. *Ibid.*, p.89.
14. Leon Mann, "Cross-Cultural Studies of Small Groups", in *Handbook of Cross-Cultural Social Psychology Vol.5*, eds. Harry C. Triandis and Richard W. Brislin (Boston: Allyn and Bacon, 1980), p. 167, 184. Uma interessante discussão sobre pesquisa em pequenos grupos transculturais.
15. Mary S. Van Leeuwen, "A Cross-Cultural Examination of Psychological Differentiation in Males and Females", *International Journal of Psychology* 13 (1978), 441-447.
16. Muitas das idéias nesse quadro vêm do livro de James E. Plueddemann e Carol E. Plueddemann, *Pilgrims in Progress* (Harold Shaw Publishers, 1990).
17. Para uma fascinante discussão sobre autoridade cultural e valores básicos, veja Marvin K. Myers, *Christianity Confronts Culture* (Grand Rapids: Zondervan, 1974), pp. 147-170. Veja também.

Cultura, Aprendizado e Treinamento Missionário

Sherwood G. Lingenfelter e Marvin K. Myers, *Ministering Cross-Culturally*, (Grand Rapids: Baker, 1986).

18. Para uma leitura posterior sobre o conceito de malha, veja Lois E. LeBar e James E. Plueddemann, *Education That Is Christian* (Wheaton: Victor Books, 1989), pp.105-111 e também James E. Plueddemann e Carol E. Plueddemann, *Pilgrims in Progress* (Wheaton: Shaw, 1990).

O Dr. James E. Plueddemann serviu como missionário na Nigéria com o SIM Internacional. Ele continua a viajar e falar amplamente no Terceiro Mundo, enquanto trabalha como professor de estudos educacionais transculturais na Wheaton Graduate School, em Wheaton, Illinois, U.S.A. Este capítulo foi escrito para esta publicação.

Adequação e Credenciamento em Treinamento Missionário

Robert W. Ferris

Em todo o mundo, preparadores de missionários enfrentam duas questões:

Como podemos desenvolver programas de treinamento que preparem efetivamente a próxima geração para cumprir a grande comissão?

E como podemos obter aceitação dos programas de treinamento que desenvolvemos?

Correção e reconhecimento; adequação e credenciamento. Estes são temas difíceis, mas urgentes. Não podemos ignorá-los e ter fé - muito menos ter sucesso - no ministério de treinamento delegado a nós.

No entanto, não precisamos ter esses temas como obstáculos. Um discernimento cuidadoso dos princípios educacionais básicos pode proporcionar a direção que precisamos.

1. A BUSCA DE ADEQUAÇÃO NO TREINAMENTO MISSIONÁRIO

Adequação é um tema de currículo. As questões básicas diante dos encarregados do desenvolvimento de um treinamento missionário apropriado - o que ensinar, o ambiente e a estratégia de instrução e a seqüência das experiências de aprendizado - são todas questões de currículo.

Embora o desenvolvimento de um currículo nunca seja fácil, há uma maneira errada de planejar um treinamento missionário. Currículos emprestados são sempre inadequados. A seriedade dessa inadequação é uma função da diferença entre a instituição fonte e a que está recebendo emprestado. Quando duas instituições existem em contextos similares, servem grupos similares e treinam pessoas para ministérios similares, currículos de treinamento similares podem ser aceitáveis. Entretanto, visto que a justificativa para a própria existência depende de diferenças demonstráveis exatamente nessas áreas, a singularidade institucional deveria ser refletida nos currículos de treinamento.

Currículos apropriados estão em harmonia com o contexto da instituição de treinamento. Para os encarregados do desenvolvimento de programas de treinamento missionário, isso significa pelo menos quatro coisas.

Os currículos de treinamento devem estar em harmonia com a igreja constituinte. Uma das grandes falhas das instituições de educação teológica hoje é a falta de atenção em relação à igreja. Visto que os programas de treinamento missionário não preparam líderes para igrejas domésticas, alguns assumem que a ligação com a igreja é desnecessária. Mas muitos esforços missionários têm tido êxito na evangelização de novos grupos de pessoas, vacilando apenas no ponto de reunir os crentes em congregações saudáveis. Fortes vínculos entre uma escola de treinamento missionário e sua igreja constituinte fornecem oportunidades para os preparadores de missionários desenvolverem sua eclesiologia, em estreito contato com a vida e o ministério congregacional.

Os missionários são enviados por igrejas de sua terra natal e retornam, periodicamente, para apresentar um relatório. O apoio dessas igrejas, tanto espiritual quanto financeiro, é essencial para um ministério missionário efetivo. Os missionários, por sua vez, estimulam a fé e expandem a visão mundial dos cristãos em sua

terra. Eles não podem ser eficientes sem vínculos com suas igrejas de envio. Escolas de treinamento missionário constroem pontes de compreensão e abertura para os estudantes, por meio de uma cuidadosa assistência às igrejas constituintes.

As missões freqüentemente funcionam no campo como organizações paralelas à igreja, servindo como um modelo de uma independência não-bíblica da igreja "receptora". É espantoso que alguns líderes achem fácil desafiar a disciplina e direção dos que estão acima deles, começando a caminhar por si mesmos. As escolas de treinamento missionário que se submetem à direção de suas igrejas constituintes, convidando a igreja a participar da elaboração dos currículos, proporcionam um modelo alternativo. Os graduados são menos inclinados a pensar em si mesmos como pessoas independentes ou que caminham em paralelo com a igreja. Seu desejo de ter um lugar dentro da igreja emergente e submeter-se à sua direção proporciona um padrão mais bíblico para líderes nacionais.

Os currículos devem estar em harmonia com as missões de envio. Quando uma escola de treinamento missionário e uma agência de envio estão ligadas a uma única denominação, a coordenação pode ser próxima. Freqüentemente, infelizmente, não estão. Quando muitos graduados servem sob a direção de agências de envio interdenominacionais, as ligações de comunicação entre a instituição de treinamento e as missões são sempre frágeis ou inexistentes. Mas o preparo dos estudantes para o ministério deve ser definido por sua prontidão em servir sob a direção da missão que os envia. Essas agências de missões, além disso, constituem um reservatório inestimável de experiência atual em ministério transcultural. As escolas de treinamento missionário são boas despenseiras desse recurso e asseguram aos graduados um emprego junto às missões constituintes, quando os representantes das missões têm a permissão de participar do planejamento do currículo.

Os currículos de treinamento devem estar em harmonia com a experiência do estudante. É dado por certo que o treinamento deve ser adequado à experiência acadêmica prévia dos estudantes. Isso reflete uma orientação escolar. Deveria ser óbvio que o planejamento do currículo considerasse a experiência prévia dos estudantes com igrejas, a experiência de crescimento espiritual, a experiência com ministério e a experiência transcultural. Os americanos tendem a ser muito monoculturais, mas as pessoas de outras nações sempre têm uma considerável exposição a outras línguas e culturas. O treina-

mento missionário deveria ser designado a desenvolver e explorar os pontos fortes dos estudantes, enquanto os prepara com a informação crítica e as habilidades que lhes faltam. No mínimo, os preparadores de missionários deveriam considerar cuidadosamente as características de seus estudantes ao desenvolver os currículos de treinamento. Alguns podem também permitir a seus alunos articularem seu próprio senso de necessidades e aspirações.

Os currículos de treinamento devem estar em harmonia com os possíveis ministérios. Embora um currículo básico central possa existir - Conhecimento bíblico e perspectiva missiológica - muitos aspectos do treinamento deveriam variar com as perspectivas de ministério dos graduados. O planejamento do currículo deve levar em consideração a experiência cultural e religiosa das pessoas que vivem em áreas a serem alcançadas, assim como o desenvolvimento técnico e as condições de vida naquelas áreas. Deve também incluir habilidades necessárias aos ministérios almejados. Em alguns casos, serão incluídas estratégias evangelísticas, implantação de igrejas, desenvolvimento de liderança, lingüística e alfabetização, primeiros socorros, desenvolvimento agrícola e de comunidades, ou outras vocações específicas. A formação dos graduados não estará completa, até que estejam preparados para empreender ministérios específicos necessários no campo missionário de seu chamado.

Para que o treinamento seja apropriado, portanto, o currículo de instrução deve ser determinado pelo contexto do treinamento e ministério. Seria prudente que as pessoas que desenvolvem e administram programas de treinamento incluíssem representantes da igreja e das missões constituintes no processo de desenvolvimento do currículo, e levassem em conta cuidadosamente a experiência e prováveis ministérios dos estudantes. A este sumário, acrescento duas advertências.

Primeiro, cuidado com a adoção impensada de padrões de treinamento costumeiros. A educação escolar pode desenvolver habilidades intelectuais e acadêmicas, mas não é uma estratégia eficiente para desenvolver talentos ministeriais. Modelos não-tradicionais podem ser mais adequados ao treinamento missionário.

Missionários pioneiros freqüentemente demonstraram criatividade quase genial na adaptação a novas culturas, iniciando o trabalho evangelístico e superando desafios imprevistos. Os preparadores de missionários precisam manifestar uma criatividade similar, na

Adequação e Credenciamento em Treinamento Missionário

elaboração de programas de treinamento que acelerem a entrada de candidatos a missionários no ministério transcultural efetivo.

Algumas inovações genuinamente criativas surgiram entre modernos preparadores de missionários. Projetos engenhosos apresentam vantagens apenas na medida em que são mais efetivos. Todavia, estou convencido de que muitos programas de treinamento missionário podem ter um desempenho bem melhor. Que Deus nos ajude a sermos criativos!

Em segundo lugar, o conteúdo, a ênfase e o equilíbrio do currículo deveriam ser submetidos ao exame das Escrituras. Isso é essencial quando os programas são fortemente orientados para um objetivo e empregam projetos inovadores. É igualmente importante, entretanto, quando o conteúdo e a estratégia do treinamento são profundamente tradicionais. Em ambos os casos, examinar cuidadosamente as Escrituras suscita questões cruciais e adverte os preparadores de missionários de possíveis inadequações do programa. Que Deus nos mantenha fiéis à letra e ao espírito de sua Palavra!

2. A BUSCA DE CREDENCIAMENTO EM TREINAMENTO MISSIONÁRIO

O credenciamento é um tema filosófico. As questões básicas que determinam os programas e critérios de credenciamento - o que constitui "boa" educação, de que maneira professores e alunos devem se relacionar uns com os outros, como a escola deve se relacionar com a comunidade que serve - são todas questões de filosofia educacional.

Muitos conceitos errados, bem como alguns perigos, derivam do não reconhecimento da natureza filosófica do credenciamento. Quase sempre o credenciamento é visto como uma maneira de sustentar uma forma específica de atividade educacional institucionalizada que, por sua vez, é considerada inerentemente melhor que outras abordagens de aprendizado. Da perspectiva dos preparadores de missionários (na verdade, de todos os cristãos bíblicos), isso tem dois efeitos muito negativos.

Primeiro, o prestígio dado ao credenciamento apela para valores contrários ao compromisso cristão. A influência em relação ao elitismo, entretanto, é quase irresistível. Ser credenciado é pertencer ao "clube", ser reconhecido por "pessoas importantes". Uma pesquisa em seminários teológicos nos Estados Unidos revelou que,

Capacitando a Força Missionária Internacional

“realçando a reputação profissional da escola”, estava o mais comumente citado benefício de credenciamento (Carroll 1981: 152). Essa sutil atração pelo elitismo institucional deve ser claramente reconhecida. Devemos ter cuidado com o estratagema do inimigo, que tenta nos tirar do espírito de humildade e serviço que nosso Senhor nos ensinou e viveu, dando-nos o exemplo. O credenciamento não é ruim, mas pode ser perigoso. Se for procurado por razões erradas - ou usado de forma imprópria - ele irá contradizer e minar nossos mais fundamentais compromissos.

Segundo, o alto valor atribuído ao reconhecimento, através do credenciamento, tipicamente leva os preparadores de missionários a um modelo de educação tradicional e escolar. Essa influência na direção do tradicionalismo (ocidental) entra em conflito com o compromisso profissional - e teológico - do preparador com a contextualização do treinamento. Rowen (1984) sugere que isso está arraigado em definições opostas por excelência, valorização de universais (credenciamento) versus particulares (contextualização). Visto que essa dicotomia é absoluta, Rowen dá a entender que a diferença é fundamental. Infelizmente, o projeto e a implementação da maioria dos programas de credenciamento confirmam a análise de Rowen. Ainda mais tragicamente, educadores missionários (e teológicos) rotineiramente consentem nessas premissas, concluindo que a adequação contextual deve ser negociada para se obter a homologação do programa.

A despeito desses perigos, o credenciamento oferece efeitos benéficos. Os estudantes, as igrejas constituintes, as missões e os sustentadores financeiros merecem garantia de que um programa de treinamento de uma escola seja digno de sua participação e apoio. A classificação dos programas de treinamento também facilita a comunicação e cooperação com outros programas similares e capacita a instituição a atrair estudantes que serão bem servidos. Além disso, um credenciamento responsável é sempre um estímulo em direção ao aperfeiçoamento do programa.

Entretanto, para servir a esses fins e evitar os perigos mais comuns, o credenciamento deve ser abordado filosoficamente. Se o credenciamento tem a ver com “crédito”, deve partir de valores comuns. O ponto de partida para se pensar em credenciamento, portanto, é a identificação e articulação de compromissos básicos a respeito do treinamento.

Esse desafio tem grande significado para preparadores de mis-

Adequação e Credenciamento em Treinamento Missionário

sionários. Novas instituições de treinamento são necessárias, especialmente porque os candidatos não são bem servidos pelo treinamento disponível nas atuais escolas teológicas. As escolas de treinamento missionário são distintas, porque são fundamentadas em diferentes premissas e valores a respeito da preparação missionária. Por essa razão, os preparadores de missionários devem pesar cuidadosamente as implicações de submeterem seus programas a credenciamento, por agências que não partilhem desses compromissos.

Quais são, então, as características de um bom treinamento missionário? A questão pode ser tratada em dois níveis, dependendo do estágio de desenvolvimento em que a pessoa se encontra no diálogo.

Se uma determinada instituição de treinamento missionário deseja homologação e está levando em consideração o credenciamento por meio de uma agência existente, a questão deve ser tratada num nível institucional. Professores, administradores e representantes da escola devem, coletivamente, identificar os aspectos do programa de treinamento que consideram essenciais. A discussão deve abranger as características e experiências que qualificam os preparadores para o ensino, bem como os candidatos a estudantes para admissão, o contexto e a natureza das interações preparador-estudante, o contexto e os recursos essenciais para o treinamento missionário, o tempo designado para treinamento, a distribuição de tempo para as variadas experiências de aprendizado e as qualidades a serem evidenciadas nos graduados. (Cuidado: isso não pode ser feito numa tarde.) Os compromissos e valores resultantes devem ser comparados com os critérios apresentados e os objetivos da agência de atribuição de crédito. Só então as incompatibilidades de filosofia e de valores entre a instituição e a agência de atribuição de crédito podem ser avaliadas; e decisões importantes podem ser tomadas a respeito da prudência de solicitar credenciamento.

Se os preparadores missionários concluem que existem diferenças fundamentais de filosofia e valores entre seus programas e as agências de atribuição de crédito existentes, podem justificadamente decidir que é necessária uma nova agência de atribuição de crédito, que reflita seus compromissos. Neste ponto, o diálogo muda para um segundo nível e requer uma participação multi-institucional. A filosofia e os valores articulados nesse nível devem refletir o

Capacitando a Força Missionária Internacional

bom senso e a experiência coletiva de todos os preparadores missionários evangélicos.

Não é minha prerrogativa definir esses valores básicos; eles devem ser identificados por preparadores missionários experientes, que representem nossos melhores programas de treinamento. Todos os tópicos acima propostos para uma revisão institucional devem ser tratados. Talvez outros temas também venham a ser considerados compromissos comuns de maior importância. Os valores apresentados para discussão devem ser criticamente revistos, entretanto, para assegurar que são essenciais ao treinamento missionário. Podem ser propostos muitos valores ou “suposições”, que reflitam apenas tradições de ensino escolar. Estes devem ser revisados com especial cautela, pois irão limitar desnecessariamente, ao invés de promover, o desenvolvimento de programas de treinamento missionário efetivos.

Visto que a classificação de programas de treinamento foi considerada um dos maiores benefícios do credenciamento, as categorias para classificação devem também ser discutidas.

Estruturas tradicionais de classificação enfocam a realização acadêmica prévia dos estudantes (as “escolas” aceitam pessoas com educação primária, as “faculdades” com educação secundária, etc.). Isso reflete três premissas básicas inerentes à abordagem escolar da educação. Primeiro, que a memória de informações e o desenvolvimento de habilidades intelectuais são os critérios mais importantes de avaliação dos estudantes que iniciam um programa. Segundo, que a educação pode ser segmentada em unidades de valor padrão, que são transferíveis de uma escola para outra sem sacrificar a integridade da experiência escolar. E terceiro, que um objetivo principal da experiência escolar, em qualquer nível, é preparar o estudante para empreender uma educação escolar adicional no nível mais alto posterior.

Eu afirmaria que nenhuma dessas premissas estão relacionadas ao treinamento missionário. As instituições de treinamento missionário dão muito maior atenção ao desenvolvimento espiritual dos candidatos, à experiência de ministério, à disposição para vida e testemunho transcultural e ao chamado para o serviço missionário, que ao desenvolvimento de habilidades intelectuais. (Uma falha, por parte de pessoas que defendem a escola, em entender a adequação dessa prioridade, muitas vezes leva a referências condescendentes ao treinamento missionário). Os programas de treinamento missio-

Adequação e Credenciamento em Treinamento Missionário

nário são geralmente unitários, não se prestando a uma segmentação para transferência de créditos. E são caracterizados por um compromisso enfocado mais na preparação dos candidatos para um serviço missionário efetivo, que na sua qualificação para educação escolar posterior. Por todas essas razões, as instituições de treinamento missionário não são bem servidas por métodos de classificação tradicionais.

Como uma alternativa, pode ser útil classificar programas de treinamento missionário de acordo com o objetivo do treinamento. Três classes parecem óbvias:

- (1) *Programas designados a preparar missionários para serviço de carreira;*
- (2) *Programas designados a preparar missionários por um curto período;*
- (3) *Programas designados a preparar candidatos para a participação em projetos missionários.*

Uma quarta classe pode ser “programas designados a preparar missionários para o ministério de fazedores de tendas”. Novamente, outras classes podem surgir no curso da discussão. O desafio é assegurar que cada classe seja suficientemente distinta, de modo a ser facilmente identificada, que os preparadores em cada classe compartilhem compromissos e preocupações próprias de sua tarefa de treinamento e que as classes apresentem programas alternativos, em categorias significativas para missões constituintes e estudantes potenciais.

O fruto desse diálogo sobre valores básicos e categorias de classificação deveria ser expresso em listas de qualidades, consideradas importantes por um grande espectro de preparadores de missionários. Esses são os valores que devem orientar nosso pensamento sobre o credenciamento. Qualquer novo programa de atribuição de crédito que se planeje deve ser orientado somente por esses valores. Um pequeno grupo de trabalho deve então ser encarregado do desenvolvimento de procedimentos e padrões de credenciamento. Sua principal responsabilidade seria de criar maneiras de testar a extensão e efetividade com que esses valores são evidenciados, em qualquer programa específico de treinamento missionário. Se o grupo fizer bem seu trabalho, o resultado do novo método de credenciamento será o enfoque e a promoção, entre todas as instituições de treinamento missionário, daqueles valores que mais prezamos.

Uma abordagem similar seria válida para agências que credenciam escolas teológicas. Notamos previamente que currículos emprestados não são apropriados. É igualmente verdade que padrões e procedimentos de credenciamento emprestados não são adequados. Infelizmente, a maioria dos responsáveis pelo credenciamento de escolas teológicas ainda não compreenderam esse axioma. Como resultado, métodos de atribuição de crédito na educação teológica, por todo o mundo, imitam projetos criados para promover os valores da educação em artes liberais da universidade ocidental. Isso explica a influência contraditória contra a qual Rowen nos previne. Felizmente, o credenciamento não tem que estar em disparidade com compromissos básicos com uma filosofia ou com determinados valores. Estruturas de atribuição de crédito apropriadas podem ser projetadas. Os procedimentos esboçados acima são tão relevantes para o credenciamento na área de educação teológica quanto para o treinamento missionário. Até que as agências de atribuição de crédito revisem e refaçam seus padrões e procedimentos tradicionais, entretanto, nossas melhores e mais fortes instituições podem, justificadamente, concluir que o perigo do credenciamento pesa mais que quaisquer benefícios a serem recebidos.

3. SUGESTÕES PARA A TAREFA

O objetivo deste capítulo foi refletir sobre o desafio da adequação e do credenciamento no treinamento missionário. Como um resumo, apresento sete diretrizes para os encarregados de preparar a próxima geração para a evangelização do mundo.

- (1) *Desenvolva os currículos com sensibilidade ao seu contexto e objetivos de treinamento.*

Não ceda à tentação de adotar um currículo de uma outra instituição. Considere cuidadosamente seu próprio contexto, sua(s) igreja(s) constituinte(s) e missão(ões), as necessidades de treinamento de seus estudantes e as áreas e tipos de ministérios para os quais você pretende prepará-los. Seja criativo no desenvolvimento de um programa de treinamento, apropriado ao seu contexto institucional e aos seus objetivos. Cheque constantemente seus compromissos e procedimentos com as normas das Escrituras.

- (2) *Esclareça os compromissos filosóficos e com valores que*

Adequação e Credenciamento em Treinamento Missionário

sustentam seu trabalho e justificam sua existência, como uma instituição de treinamento separada.

Clareza de propósito, valores e compromissos é essencial ao desenvolvimento de um currículo respeitável. Sem isso, nós também não temos base para avaliar as opções existentes de programas de credenciamento. O processo de esclarecimento de valores e compromissos deve ser participativo, com o envolvimento da(s) igreja(s) e missão(ões) constituinte(s) da instituição. Os principais temas devem ser discutidos cuidadosamente, até que seja atingido um consenso. Resoluções impostas por votação ou determinação serão contraproducentes no final. Deve-se tomar muito cuidado com hipóteses isoladas e descartadas, que não têm relação direta com a efetividade do treinamento.

(3) Seja crítico e inovador ao considerar o credenciamento por agências existentes.

Muitos assumem, por falta de um espírito crítico, que as estruturas de credenciamento existentes são orientadas pela busca de um “bem universal” - um tipo de ideal platônico - diante do qual todos os programas educacionais podem ser avaliados. Aqueles que já consideraram com mais cuidado o credenciamento sabem que isso não é verdade. Todo programa de credenciamento, através de seus padrões e procedimentos, reflete a filosofia de educação de alguém. O credenciamento pode ser muito benéfico, quando a filosofia educacional da agência corresponde exatamente à da instituição. Entretanto, educadores perspicazes reconhecem também que os perigos do credenciamento se multiplicam, à medida em que as diferenças entre a agência e os compromissos institucionais aumentam. O credenciamento, por meio de uma agência que possua um conjunto de valores e compromissos muito diferentes, desloca a instituição de seus próprios compromissos em direção aos da agência de atribuição de crédito. Um dos resultados é que a escola de treinamento missionário será menos distinta (e menos eficiente!), e se tornará mais parecida com outras escolas teológicas. As primeiras qualidades a se perderem serão exatamente aquelas que capacitam a escola de treinamento missionário a cumprir seu chamado e que proporcionam sua razão de existir. Seria prudente que preparadores missionários considerassem esses temas cuidadosamente.

(4) Se não há disponibilidade de uma estrutura de atribuição

Capacitando a Força Missionária Internacional

de crédito apropriada, considere a hipótese de unir-se a outras instituições de treinamento missionário para formar uma.

Quanto mais amplamente fundamentado for um movimento desse tipo, mais bem preparado estará para servir instituições de treinamento missionário por todo o mundo. Devido ao fato da Comissão de Missões da Aliança Evangélica Mundial (World Evangelical Fellowship Missions Commission) estar em contato com programas de treinamento missionário por todo o mundo, ela pode ser a mais adequada para a coordenação de tal trabalho.

(5) Estructure qualquer novo programa de atribuição de crédito de acordo com compromissos filosóficos e com valores partilhados entre preparadores de missionários.

A primeira tarefa, ao se desenvolver um programa de credenciamento para treinamento missionário, é reunir representantes dos melhores programas de treinamento do mundo e dar a eles a oportunidade de identificar e definir os compromissos partilhados entre seus professores e programas. Os resultados do seu trabalho devem ser então enviados, para comentário, a outros programas de treinamento missionário não representados durante a discussão. Dessa maneira, pode ser determinado um núcleo de valores partilhados, que irá orientar o desenvolvimento de novos padrões e procedimentos de atribuição de crédito.

(6) Planeje um sistema de classificação que reflita diferenças de programa significativas.

Cuidado com a adoção acrítica de classificações escolares. Qualquer programa de classificação, incluído na nova estrutura de atribuição de crédito, deve ser justificável com base na sua capacidade de distinguir programas com objetivos significativamente diferentes e de comunicar tais diferenças aos constituintes e aos estudantes.

(7) Certifique-se de que os novos currículos e programas de atribuição de crédito evitem os perigos inerentes a modelos tradicionais e promovam um treinamento missionário bíblicamente sensível, divinamente autorizado e evangelisticamente motivado.

Isso é a essência do nosso chamado. Nunca devemos permitir

Adequação e Credenciamento em Treinamento Missionário

que operações técnicas, necessárias a um treinamento apropriado e credenciado, nos ceguem em relação a esses temas maiores. Tudo o que fazemos deve ser testado por esse critério. Que Deus nos ajude a termos fé.

BIBLIOGRAFIA

1. Carroll, J.W., "Project Transition: An Assessment of ATS Programs and Services", *Theological Education* 18:1 (1981), pp. 45-165.
2. Conn, H.M. and Rowen, S.F., *Missions and Theological Education in World Perspective* (Farmington, MI: Associates of Urbanus, 1984).
3. Rowen, S.F., "Accreditation, Contextualization, and the Teaching of Missions", in H.M. Conn and S.F. Rowen, *op. cit.*, pp.137-155.

O Dr. Robert W. Ferris serviu como missionário de carreira nas Filipinas, com SEND Internacional (SEND International), e como Deão do Seminário Teológico Asiático em Manila (Asia Theological Seminary in Manila). Atualmente ensina no Seminário Bíblico e Escola de Pós-graduação em Missões Columbia (Columbia Biblical Seminary and Graduate School of Missions). Este capítulo foi escrito para esta publicação.

Novas Direções na Educação Missionária

Lois McKinney

Vimos, para a Consulta de Manila, procedentes de todos os continentes e de quase todas as tradições do protestantismo, unidos em nosso compromisso com a educação missionária do Terceiro Mundo. À medida em que oramos, debatemos e planejamos juntos, a grandeza de nossa tarefa tornou-se clara. Métodos tradicionais de educar missionários não são suficientes. Se desejamos que algum dia os milhares de trabalhadores transculturais que necessitam de treinamento recebam este preparo, novas direções na educação missionária devem ser encontradas.

Não encontramos essas direções em Manila, mas começamos a explorá-las. Nesse documento, eu tento continuar esse processo - ou pelo menos proporcionar um mapa para nossa caminhada - identificando alguns resultados, métodos e modelos para educação missionária.

1. RESULTADOS DESEJADOS

Os educadores de missionários algumas vezes agem como se tivessem forçosamente que escolher entre espiritualidade e profissionalização, serviço e liderança, orientação para pessoas e orienta-

Capacitando a Força Missionária Internacional

ção para tarefas ou excelência em conhecimento e excelência em ministério. Estudos de caso, compartilhados na Consulta de Manila, demonstram que essas escolhas não são necessárias. Uma preparação holística de candidatos missionários pode e deve ser realizada.

A. Os missionários devem ser preparados espiritualmente

São necessários missionários comprometidos com Jesus Cristo e com a evangelização mundial. Eles devem ser cristãos em crescimento, que apresentam frutos espirituais em suas vidas. Devem praticar disciplinas espirituais (adoração, oração, estudo da Bíblia, compartilhamento de sua fé). Devem ser capazes de enfrentar o mundo espiritual. Devem estar desejosos de servir sem serem servidos. Devem mostrar compaixão pelo pobre e oprimido. Nenhuma preparação acadêmica será suficiente se essas qualificações espirituais não estiverem presentes. Preparadores missionários ativistas, do Ocidente, têm muito que aprender com seus companheiros do Terceiro Mundo sobre formação espiritual. Fiquei feliz porque a espiritualidade foi um tema recorrente na Consulta de Manila.

B. Os missionários devem ser preparados psicologicamente

Quase todos os candidatos ao serviço missionário já experimentaram mágoa e dor psicológica. Alguns desenvolveram peculiaridades de personalidade que irão atrapalhar o desenvolvimento de um ministério feliz e efetivo.

A natureza de necessidades específicas irá variar de pessoa para pessoa e de cultura para cultura. Muitos candidatos missionários do Brasil receberam influência demoníaca e sofreram dano psicológico pela difundida prática do espiritismo.¹ Candidatos asiáticos a missões podem ter sofrido pela deficiência de cuidado pastoral por parte de suas igrejas. Eles podem também ter se sentido esmagados por responsabilidades paternas e familiares.² Uma preparação missionária holística incluirá a cura psicológica e espiritual entre os resultados desejados.

C. Os missionários devem ser preparados teologicamente

A maioria dos programas de treinamento em Manila oferecem uma preparação missionária especializada, para pessoas que já completaram o curso numa faculdade Bíblica ou seminário. Presume-se uma competência em Bíblia e teologia. Essa premissa nem sempre pode ser justificada.

Não é suficiente filtrar a teologia sistemática através de redes clássicas ou travar debates sobre teorias documentadas. Uma teologia de pessoas deve comparar as diversas visões de mundo mais abrangentes. Uma teologia do Reino deve relacionar o evangelismo à responsabilidade social. Efésios deve ser ensinado como uma carta missionária.³ Seja através de currículos existentes em instituições teológicas ou de ênfases durante um treinamento especializado, disciplinas teológicas devem ser ensinadas (ou re-ensinadas), a partir de perspectivas missiológicas.

D. Os missionários devem ser preparados historicamente

Os missionários do Terceiro Mundo estão participando de uma nova fase de missões muito importante. A expansão do cristianismo começou no Oriente Médio e propagou-se pela Europa e América do Norte. Agora o centro da atividade missionária está mudando para o Sul e para o Oriente. Novas direções estão sendo forjadas. Novas parcerias estão surgindo. Missionários em treinamento em todo o mundo devem ver a si próprios como parte dessa história.

E. Os missionários devem ser preparados culturalmente

Os candidatos missionários devem ser preparados para viver e trabalhar numa cultura diferente da sua. Diferenças culturais nas visões de mundo, valores, estilos de pensamento, língua, comunicação não-verbal, expressão artística, normas de interação social, padrões de relacionamento e de grupo e estruturas sócio-políticas devem ser avaliadas e compreendidas. A importância do aprendizado da língua e da ligação cultural deve ser entendida. A unidade e diversidade de culturas deve ser celebrada. Esses são resultados extremamente importantes do treinamento transcultural.

F. Os missionários devem ser preparados missiologicamente

Os missionários devem ser capazes de fazer exegese das Escrituras e do contexto e apresentá-los juntos. Devem ser capazes de examinar disciplinas teológicas - Bíblia, Teologia Sistemática, Teologia Bíblica, História da Igreja, Teologia Prática, e assim por diante - através de lentes do Evangelho e da cultura. São necessárias respostas teológicas ao Islamismo, às religiões populares, às religiões orientais, ao secularismo e à urbanização. Devem ser desenvolvidas teologias sobre a poligamia, a adoração aos mortos e sobre o encontro de poderes. Devem ser encontradas respostas teológicas à

Capacitando a Força Missionária Internacional

pobreza. Desafios à singularidade de Cristo devem ser confrontados.

Mesmo que apenas uma pequena quantidade de missionários venham a tornar-se missiólogos e teólogos, todos eles estarão vivendo e trabalhando em contextos onde estarão fazendo da teologia parte de seu ministério. A preparação missionária deve proporcionar esse tipo de resultado.

G. Os missionários devem ser preparados para se relacionarem com outros

Uma das principais causas de atrito entre missionários ocidentais tem sido a desintegração de relacionamentos interpessoais. Questões de relacionamento irão também importunar missionários do Terceiro Mundo. Muitas vezes eles precisam comunicar-se através de três ou mais culturas ao mesmo tempo: espera-se que se relacionem bem com anfitriões nacionais e com missionários ocidentais e não-ocidentais. Esses missionários necessitam aprender como desenvolver confiança e lidar com conflitos. Precisam de habilidades em comunicação intercultural, tais como o aprendizado de uma língua e a integração a uma cultura. Esses são resultados cruciais da educação missionária.

H. Os missionários devem ser preparados como famílias

Foi enfatizado em Manila o preparo de famílias como um todo para o ministério. É especialmente importante que as esposas de missionários descubram meios de exercitar seus dons espirituais. Tanto elas quanto seus maridos devem desenvolver perspectivas bíblicas, culturais e psicológicas sobre os ministérios de mulheres. Devem também ser tratados temas sobre a educação de filhos de missionários. O treinamento missionário não deve focar apenas homens casados. Deve incluir missionários solteiros, assim como esposas e filhos de missionários.

I. Os missionários devem ser preparados para o ministério transcultural

Antes que os candidatos sejam aceitos por uma agência de missões, já estão preparados, em diversos graus, para ministrar em sua própria cultura. Sabem como evangelizar, implantar igrejas, discipular, ensinar, pregar, aconselhar, dirigir e treinar líderes. O que precisam agora é separar os elementos bíblicos dos culturais no

ministério, de maneira que possam utilizá-los no trabalho em outra cultura.

J. Os missionários devem ser preparados para ministrar em meio ao sofrimento

Muitos missionários, tanto do Atlântico Norte quanto do Terceiro Mundo, vêm de posições sociais de relativa opulência. Eles estarão sempre trabalhando em meio à agitação política, ao caos econômico e à perseguição religiosa. Devem aprender como ministrar aos pobres e oprimidos, através de um estilo de vida simples, atitudes de amor e ação social.

K. Os missionários devem, em algumas situações, ser preparados para um ofício ou profissão

Ofícios ou profissões diferentes do ministério cristão profissional são, às vezes, úteis ao missionário. São uma parte integrante do desenvolvimento da comunidade e do cuidado primário da saúde. Podem possibilitar a aquisição de um passaporte para o serviço missionário em países de acesso limitado. Podem proporcionar um meio de sustento, quando as igrejas de envio são pobres ou o dinheiro não pode ser transferido. Podem até mesmo proporcionar habilidades para a sobrevivência, quando o missionário vive em circunstâncias difíceis. Quer a escola de treinamento missionário inclua o treinamento vocacional em seu próprio currículo ou encoraje os estudantes a obter esse preparo em algum outro lugar, as habilidades para o ministério incluirão, às vezes, o preparo para exercer uma profissão.

2. ENSINO EFETIVO

Os resultados da educação missionária acima descritos exigem novas direções no ensino. São necessárias ênfases no aprendizado em comunidades, através de métodos de interação e experiências de campo.

A. O ensino efetivo enfatizará o aprendizado em comunidades

A maioria dos programas descritos em Manila proporcionam o aprendizado através de comunidades e equipes. Essas experiências em comum ajudam os missionários em treinamento a desenvolver unidade em sua visão, harmonia em seus relacionamentos e efetivi-

dade no exercício de seus dons e talentos sociais. Algumas vezes, equipes que aprenderam a viver e trabalhar em conjunto, num ambiente de pré-campo, são enviadas juntas em seu trabalho no ministério transcultural. Recebem, assim, o benefício dos relacionamentos que continuam se desenvolvendo além do período de treinamento.

É necessário que se incluam salvaguardas em treinamentos comunitários. É importante que os membros das equipes, em ambientes interculturais, se integrem na comunidade dos companheiros nacionais, e não apenas em seu pequeno grupo. De alguma forma, o modelo de vida em comunidade deve estar combinado com o modelo de vida no mundo. Parece-me que isso poderia ser realizado de uma maneira melhor, se membros de equipes vivessem entre as pessoas com as quais estão trabalhando. Eles podem ainda estar juntos, em intervalos regulares, para oração, reflexão e apoio mútuo.

Programas que enfocam equipes e comunidades normalmente limitam o número de pessoas que admitem a cada vez. A Faculdade Cristã All Nations designa não mais que 12 estudantes para cada tutor.⁴ O Instituto de Treinamento Transcultural Asiático (The Asia Cross-Cultural Training Institute) trabalhou com apenas 29 estudantes em quatro anos.⁵ As proporções entre professor e aluno economicamente produtores (tão comuns na América do Norte!) geralmente não serão “produtores no ministério”. Elas devem ser reconsideradas se levarmos a sério nosso compromisso com o aprendizado em comunidade.

B. O ensino eficiente enfatizará o aprendizado interativo.

A educação tradicional enfatiza a transmissão de informação através de palestras. Esse tipo de ensino não é necessariamente ruim. Deve-se partilhar informação em qualquer situação de ensino e aprendizado. Palestras bem organizadas e bem apresentadas são, muitas vezes, eficientes.

O problema com palestras, pelo menos para educadores missionários, é que elas não chegam até onde precisam chegar. Se falamos sério sobre a formação espiritual, iremos além da cabeça e alcançaremos o coração. Se falamos sério sobre a evangelização do mundo, iremos além, tanto da cabeça quanto do coração, para um enfoque no ministério. Se mentes, corações, vontades e ações devem ser mobilizados, as palestras por si só não são suficientes. Devem ser adicionadas ao nosso repertório de métodos de ensino atividades

interativas de aprendizado, tais como viagens de campo, teatro, discussões, estudos de caso, demonstrações, jogos simulatórios, estudos de livros e literaturas importantes sobre missões, prática de habilidades de aprendizado da língua e cultura, bem como estudos independentes.

C. O ensino efetivo enfatizará experiências de campo diretas, intencionais

Independentemente de quão úteis outras atividades possam ser, os educadores nos lembram que o aprendizado mais eficiente ocorre através de experiências diretas e intencionais. Aprendemos a evangelizar evangelizando, a implantar igrejas implantando-as e a nos comunicarmos em culturas diversas através da comunicação intercultural.

Para nossos missionários em treinamento, essas experiências devem ser mais que uma pequena incursão numa outra cultura. Houve um consenso em Manila que três ou quatro meses é a extensão mínima para uma experiência transcultural eficiente. Um ano ou dois seria mais realístico e colheiria mais resultados a longo prazo.

Valeria a pena imitar os passos progressivos da AVANTE, partindo de projetos supervisionados numa favela urbana em direção a projetos de campo supervisionados num outro país, em outros contextos.⁶ Felizmente, a maioria das experiências de campo descritas em Manila foram planejadas para famílias inteiras. É importante que as famílias funcionem como unidades, enquanto se preparam para viver e trabalhar juntos transculturalmente.

Foram levantadas questões em Manila sobre o propósito dessas experiências de campo. Elas devem focar o aprendizado da língua e da cultura ou o envolvimento ativo no ministério? Minha própria resposta seria: um pouco de cada. É importante para os missionários em treinamento aprender, tanto quanto possível, sobre uma cultura. É importante que experimentem como seria o aprendizado de uma nova língua. Mas é igualmente importante que usem essa experiência a curto prazo para descobrirem seus dons para o ministério a longo prazo. Atingir esse último objetivo significa participar, tão ativamente quanto possível, em tarefas do ministério e gastar, tanto tempo quanto possível, observando missionários e obreiros das igrejas nacionais em ação.

3. MODELOS ALTERNATIVOS

A despeito das vantagens óbvias das experiências de campo, a educação missionária tem geralmente sido desenvolvida através de escolas teológicas localizadas em um campus. A instrução é em nível de universidade. Requisitos para a admissão são amplamente acadêmicos. O curso de estudo prescrito conduz a graus em teologia. Os graus são reconhecidos por meio de associações de atribuição de crédito ou examinadores externos. As agências de missões consideram os graduados desses programas academicamente qualificados para o serviço do ministério.

Os meios tradicionais não são totalmente ruins. Os que se formaram desses programas tiveram um impacto significativo no movimento missionário. O conhecimento e a pesquisa nos ambientes acadêmicos já fizeram grandes contribuições à teologia como uma disciplina.

Porém, apesar de estarmos gratos por esse legado, reconhecemos que os modos tradicionais de se educar missionários não são suficientes. São necessários novos modelos, se as necessidades de treinamento de milhares de novos missionários de todo o mundo devem ser satisfeitas.

A. São necessários modelos que estimulem a união de esforços de igrejas, agências de missões e escolas teológicas

A educação para missões pertence às igrejas. Elas nutrem os cristãos e desenvolvem dons espirituais. Reconhecem vocações e enviam missionários. Cuidam dos missionários em casa ou no campo. As agências de missões e programas de treinamento são servos das igrejas e seus parceiros nos esforços de treinamento. O programa de treinamento da AVANTE, no Brasil, é um exemplo da forma que esse esforço conjunto pode assumir. Ele combina o estudo num seminário com estágios e experiências de campo, supervisionadas por igrejas e missões. A importância do aprendizado da língua e da integração na cultura deve ser compreendida.⁷

B. São necessários modelos que tirem a ênfase do credenciamento

Os programas de treinamento missionário emergentes no Terceiro Mundo enfatizam menos o reconhecimento por agências externas que os programas tradicionais. Na maioria dos casos, o

credenciamento não está sendo procurado. Algumas vezes resiste-se ativamente a ele. A maioria dos missionários em treinamento já possuem outros graus acadêmicos ou profissionais. Eles não querem um outro diploma. Para aqueles que precisam de credenciais acadêmicas, as escolas de treinamento missionário podem querer estabelecer seus próprios programas de credenciamento. Estes poderiam ser similares aos mecanismos de atribuição de crédito para a educação teológica por extensão (theological education extension - TEE), recentemente desenvolvidos pela Associação Teológica da Ásia (Asia Theological Association - ATA).⁸

C. São necessários modelos que proporcionem oportunidades de treinamento, tanto in situ quanto no exterior

Ocorreram debates animados em Manila, sobre o papel dos programas internacionais. Não é melhor proporcionar uma educação *in situ* para missionários da mesma cultura do que enviá-los para estudar na Europa ou na América do Norte? A melhor resposta a essa questão é tanto sim quanto não. Os programas de educação missionária dentro dos países que recebem e enviam são a regra. É assim que deve ser. Esses programas específicos para a cultura proporcionam um antídoto efetivo contra as perspectivas ocidentais homogeneizadas, que tendem a dominar os programas internacionais. Mesmo assim, existem valores positivos a serem recebidos, através do estudo com aqueles que vieram de todo o mundo e estão indo para todo o mundo. Na Escola de Pós-graduação Wheaton, às vezes tenho vinte perspectivas culturais diferentes, representadas entre os estudantes, num único curso. Nós celebramos tanto nossa unidade quanto nossa diversidade. Esse tipo de experiência é especialmente valiosa para aqueles que estarão assumindo papéis de liderança em missões.

D. São necessários modelos que proporcionem parceria entre programas ocidentais e não-ocidentais

Temas sobre a internacionalização e a ocidentalização às vezes se confundem. Eles não são a mesma coisa. Programas regionais na África, Ásia e América Latina podem ser internacionais sem serem ocidentais. Para que isso aconteça, os programas de educação de missões emergentes precisam de apoio e encorajamento, por parte da América do Norte e da Europa. Eles não precisam de competição. Intercâmbios internacionais de professores são apropriados. Tam-

Capacitando a Força Missionária Internacional

bém a transferência de crédito acadêmico entre escolas ocidentais e não-ocidentais. O que é inapropriado é a exportação por atacado de títulos acadêmicos ocidentais para extensões das escolas no exterior.

E. São necessários modelos que renovem a educação teológica tradicional

Uma questão que não foi tratada em qualquer extensão em Manila foi o relacionamento entre a educação missionária e a renovação da educação teológica. Robert Ferris mostrou que muito da renovação da educação teológica no Terceiro Mundo está ocorrendo através da educação para missões.⁹ O que irá acontecer às escolas teológicas se os programas de educação missionária se tornarem institucionalmente separados delas? Como a futura geração de pastores será preparada para liderar sua congregação no serviço cristão? Como os missionários verão disciplinas teológicas através de olhos missiológicos durante os cursos de pré-requisito nessas escolas? Nossa ênfase na especialização não deve obscurecer nossa visão mais ampla de uma educação teológica missiologicamente renovada.

F. São necessários modelos que vão além do treinamento

Nesse documento, tenho assumido que um treinamento efetivo inclui educação, e que uma educação efetiva inclui treinamento. Tenho usado termos quase intercambiáveis. Mesmo assim, existem importantes distinções entre eles.

O treinamento desenvolve atitudes e habilidades que irão ajudar o missionário a viver feliz e ministrar efetivamente numa outra cultura. Essa palavra enfoca a preparação missionária, os ajustes de entrada e re-entrada, o aprendizado da língua e da cultura, estilos de vida, relacionamentos, satisfação no ministério e a habilidade de lidar com o estresse. Espera-se que as atitudes e habilidades desenvolvidas através de treinamento numa outra cultura sejam transferidas para outros contextos similares.

A educação inclui a maioria dos elementos de treinamento e vai além deles. Ela pergunta e responde questões do tipo "Por que?". A ação é integrada à reflexão no ministério. Estudos bíblicos, teologia, história, estudos culturais e especializações profissionais são examinados sob perspectivas missiológicas. O "prático" e o "teórico" são apresentados juntos.¹⁰

Nem o treinamento nem a educação são suficientes por si só. A preparação missionária deve incluir ambos.

G. São necessários modelos que encorajem um aprendizado perpétuo

A educação missionária vai além dos limites de um único programa de treinamento. Ela envolve um compromisso perpétuo de aprendizado e crescimento. Começa em casa e na igreja. Continua através de igrejas, escolas teológicas e agências de missões. Oferece uma educação pré-campo e uma orientação de campo inicial. Incentiva uma continuidade da educação no campo, através de programas universitários, cursos por correspondência, áudio e vídeo tapes, programas de leitura e outras fontes de aprendizado. Proporciona oportunidades de aprendizado e crescimento, em cada estágio da carreira missionária. A contribuição de qualquer programa específico deve ser vista dentro dessa perspectiva a longo prazo.

4. RESUMO

Esse documento é um apelo para que haja uma educação holística de missionários, que precisam ser preparados espiritualmente, psicologicamente, teologicamente, culturalmente, missiologicamente e profissionalmente. Eles precisam desenvolver habilidades interpessoais, aprender em conjunto, como famílias, e ser educados através de métodos holísticos e experiências de campo intencionais.

Esses tipos de métodos e resultados holísticos pedem modelos educacionais flexíveis. Novas direções criativas devem ser exploradas. Devem-se encontrar modelos que irão: (a) convocar os esforços conjuntos de igrejas, agências de missões e escolas teológicas; (b) tirar a ênfase do credenciamento; (c) proporcionar oportunidades de treinamento *in situ* e internacional; (d) criar parceria entre programas ocidentais e não-ocidentais; (e) renovar a educação teológica tradicional; (f) ir além do treinamento; e (g) encorajar o aprendizado contínuo.

A seara é grande. Os trabalhadores são muito poucos. Formas tradicionais de educar missionários não são suficientes. Que Deus ajude a todos nós - educadores de missionários de todo o mundo - a nos movermos em novas direções.

NOTAS

1. Veja pág. 113.
2. Veja pág. 113.
3. Barbara Helen Burns, "Teaching Cross-Cultural Missions Based on Biblical Theology: Implications of Ephesians for the Brazilian Church". D. Miss. project. Trinity Evangelical Divinity School, Deerfiel, Illinois, USA. 1987.
4. Veja pág. 139.
5. Veja pág. 55.
6. Esse programa é descrito na pág. 115.
7. Veja págs. 114-5.
8. No plano ATA, são identificados valores educacionais partilhados por programas residentes e de extensão. Maneiras holísticas de expressar esses valores são, então, modificadas para adequar-se à natureza singular dos programas TEE. Ferris discute estes e outros temas sobre credenciamento num capítulo prévio (pp. 000-000).
9. Robert Ferris, *Renewal in Theological Education: Strategies for Change*, BGC Monograph Series (Wheaton, Illinois: Billy Graham Center). Em publicação.
10. Para uma discussão mais completa sobre as distinções entre orientação, treinamento e educação, veja Janet Marie Bennet, "Modes of Cross-Cultural Training: Conceptualizing Cross-Cultural Training as Education". *International Journal of Inter-cultural Relations* Vol. 10 (1986) pp. 117-134.

A doutora Lois McKinney trabalhou por 23 anos em educação teológica, em Portugal e no Brasil, com a Sociedade Batista Conservadora de Missões Estrangeiras (Conservative Baptist Foreign Mission Society). Ela dirigiu o Comitê EFMA-IFMA de Assistência ao Ministério de Educação Estrangeiro (Committee to Assist Ministry Education Overseas - CAMEO), ensinou na Faculdade de Pós-graduação de Wheaton (Wheaton Graduate School) e, atualmente, ensina no corpo docente da Trinity Evangelical Divinity School. Este capítulo foi escrito para esta publicação.

Centros de Treinamento Missionário e sua Relação com Instituições de Educação Teológica

Barbara Helen Burns e Izes C. Balbino Silva

Por todo o mundo têm ocorrido freqüentes discussões, às vezes acaloradas, a respeito dos benefícios e falhas dos diferentes tipos de educação missionária existentes. O rápido crescimento do movimento missionário na Ásia, América Latina e África está gerando uma necessidade urgente de treinamento, um componente essencial, porém complexo do processo de envio. Como um dos primeiros países da América Latina a desenvolver um trabalho missionário, o Brasil oferece um modelo de diversidade e criatividade em maneiras de preparar candidatos para o ministério transcultural.

UMA BREVE HISTÓRIA DO TREINAMENTO MISSIONÁRIO NO BRASIL

Nos últimos quinze anos, a criação de vários centros de treinamento tem acompanhado um crescimento explosivo do interesse por

Capacitando a Força Missionária Internacional

missões no Brasil. Alguns foram programas bem elaborados, projetados de maneira a atender as necessidades culturais e profissionais do estudante. Outros foram acrescentados com cautela, e às vezes de maneira relutante, a instituições educacionais já existentes; ou foram esforços provisórios para ajudar novos missionários, alguns dos quais estavam determinados a ir para o campo, com ou sem qualquer preparo. Os modelos de treinamento missionário no Brasil se desenvolveram a partir de quatro contextos diferentes. Os dois primeiros eram escolas bíblicas de propriedade americana. Um iniciou em 1955, através da Missão Novas Tribos (New Tribes Mission), com o propósito de preparar brasileiros para evangelismo em tribos indígenas e para implantação de igrejas. O outro foi um departamento de missões iniciado na Escola Bíblica Palavra da Vida (Word of Life Bible school), pelo tradutor Neil Hawkins, no início dos anos 70.

As duas outras escolas eram institutos bíblicos pentecostais brasileiros. Em 1975, um encontro missionário estudantil de oração, no Instituto Bíblico Cristão Presbiteriano, em Cianorte, Paraná, foi a semente para a formação da Missão Antioquia. Após alguns anos, a Missão deixou a escola e estabeleceu seu próprio centro de treinamento missionário. Ao mesmo tempo o Betel Brasileiro, um instituto bíblico para moças no norte do Brasil, começou a enfatizar missões. Além de iniciar um bacharelado em missiologia, temas a respeito de missões começaram a penetrar em todos os departamentos da escola, que tem atualmente cerca de 450 estudantes (homens e mulheres).

Todas essas escolas enfatizavam vida espiritual dinâmica e ministério prático, realizado numa comunidade onde tanto os professores quanto os alunos viviam e trabalhavam juntos. As duas escolas brasileiras não tinham assistência financeira externa, subsistindo quase em um nível de pobreza. No Paraná, o objetivo estabelecido pela escola era de treinar pessoas que demonstrassem dons em ministério prático, a despeito dos níveis educacionais anteriores.

Desde 1970, vários outros tipos de preparo missionário têm sido desenvolvidos. A Convenção Batista Brasileira, que antes não oferecia preparação anterior ao trabalho no campo, fornece atualmente um mês de cursos intensivos de residência. Eles planejam aumentar esse período de treinamento para seis meses, para candi-

dados que já tenham feito seminário e que tenham dois anos de experiência pastoral.

Agências de missões menores criaram outros modelos, como a Avante ou a missão Kairós. Algumas requerem educação teológica prévia de seus estudantes; outras aceitam jovens com o requisito mínimo de uma recomendação de seu pastor.

O Centro Evangélico de Missões (CEM), em Viçosa, oferece o curso em missiologia. Eles têm vários segmentos disponíveis para candidatos a missionários, bem como para pastores e líderes denominacionais que possuam uma inclinação missionária. Os segmentos são projetados para atenderem as necessidades de estudantes com base anterior em estudos teológicos, incluindo um curso intensivo de dois anos de teologia e missiologia para profissionais.

Além desses, há alguns seminários que incluíram uma seção completa sobre missões em seus currículos, outros que oferecem hoje alguns tópicos a respeito de missões e duas ou três escolas que desejam, no futuro, criar currículos que tenham como tema central estudos sobre missões. O Seminário Batista, em São Paulo, e o CEM oferecem graduação em missiologia.¹

A NECESSIDADE DE EXCELÊNCIA NO TREINAMENTO

Acompanhar esse rápido crescimento no treinamento missionário tem sido um experiência agradável e surpreendente, mas não sem algumas preocupações a respeito de níveis de qualidade e de possíveis resultados a longo prazo. É necessário haver excelência no treinamento para que os missionários sejam eficientes emissários transculturais do Evangelho. Met Castillo estava certo quando disse:

Missionários não-treinados: 1) viverão em contínua frustração porque não possuem os recursos necessários para lidar com as realidades da vida missionária; 2) serão limitados em sua efetividade porque não podem dar mais do que possuem. A inabilidade para distinguir entre realidade cultural e mandamentos bíblicos pode fazer com que imponham sua própria cultura sobre o povo alvo ou que se transformem em sincretistas religiosos, tornando-se presas de práticas pecaminosas da cultura.²

Para ser capaz de "distinguir realidade cultural de mandatos bíblicos", o candidato a missionário precisa essencialmente de uma compreensão teológica profunda, com um comprometimento com a autoridade transcultural da Palavra de Deus, bem como de sensi-

bilidade transcultural. Isso só pode ser obtido por meio de um significativo desenvolvimento integral, relacionado ao conhecer, ser e fazer na vida do estudante. Mudanças integrais são realizadas de maneira mais efetiva quando aspectos específicos da cultura do estudante podem ser tratados no treinamento. Os pontos positivos da cultura³ podem ser aproveitados para tornar a missiologia altamente relevante e emocionante, enquanto os negativos⁴ requerem uma atenção corretiva especial. Esse treinamento missionário distinto e apropriado pode ocorrer melhor dentro do próprio contexto cultural do estudante, com a ajuda de professores culturalmente sensíveis. Se os professores são expatriados; precisam demonstrar e modelar cuidadosamente a contextualização em seus próprios estilos de vida, atitudes e conteúdo (não apenas falar sobre contextualização), bem como considerar os dons e chamados individuais de cada estudante. Professores sensíveis às necessidades do estudante em seu próprio contexto cultural serão mais hábeis para investir em cada um que realiza a vontade de Deus em sua vida como missionário.

O dom e o chamado são também fatores no processo de treinamento. O conhecimento da diversidade da vontade de Deus para cada um é um fator importante em tudo o que estamos considerando. Uma escola pode não ser suficientemente equipada para preparar as pessoas para os variados aspectos do trabalho missionário.

As escolas brasileiras existentes devem, portanto, continuar a crescer e a progredir, não em competição umas com as outras, mas cada uma realizando seu papel especial para satisfazer as necessidades de uma miríade de diferentes missionários, que estarão indo para diversos campos para cumprir tarefas variadas. As escolas devem ajudar umas às outras, com um intercâmbio de idéias e recursos, cada uma desejando partilhar o que aprendeu e se aperfeiçoar na solução de problemas. Aquelas envolvidas em educação teológica e missiologia são também essenciais umas às outras, no processo de preparo de missionários transculturais efetivos.

A NECESSIDADE DE MUTUALIDADE

Como essa mutualidade pode ocorrer? A proliferação das escolas de treinamento missionário no Brasil é um sintoma de competição ou apenas uma forte evidência do mover de Deus sobre a Igreja nacional para o trabalho com missões? Qual é a contribuição distinta

de cada um para a formação missionária? Qual é a relação entre centros de treinamento missionário exclusivo e instituições teológicas em geral, muitas das quais apresentam hoje a missiologia como parte de seus currículos? Quais são os pontos positivos e negativos de cada tipo de treinamento? Algumas respostas a essas perguntas vêm à luz da história específica da missiologia brasileira, e da que é relevante para o Brasil, mas na medida em que tentarmos refletir sobre missiologia em nosso contexto neste capítulo, esperamos que muitas coisas sejam relevantes também para outros em nações de envio missionário ao redor do mundo.

1. CENTROS DE TREINAMENTO MISSIONÁRIO

Normalmente os centros de treinamento missionário são de curta duração, com períodos variando entre um e seis meses, e existem apenas com o propósito de treinar missionários (Neste capítulo estamos nos referindo ao "treinamento de curta duração para missões" e não ao "treinamento para missões de curta duração", comumente oferecido para missionários de verão ou de um ou dois anos. Nossa preocupação é principalmente com aqueles que serão missionários de carreira, freqüentemente em situações pioneiras entre povos não-alcançados). Num ambiente residencial, eles convidam professores de fora para virem ensinar várias horas por dia, num período de uma ou duas semanas. O professor normalmente mora no local, participando da vida diária dos estudantes. Além dos estudos, os alunos são responsáveis por detalhes de trabalho, liderança de grupos, planejamento e execução de estratégias de ministério, oração, jejum e estudo da Bíblia, em grupo. Um ou dois líderes da missão patrocinadora se fazem presentes durante o curso.

Os pontos positivos desse tipo de escola são facilmente reconhecidos, mas existem algumas vantagens distintas em comparação com outros modelos. As seguintes listas não são exaustivas, mas são uma tentativa de representar exemplos proeminentes de pontos positivos ou negativos dentro das duas estruturas.⁵

A. Pontos Positivos de Centros de Treinamento

O primeiro centro de treinamento missionário de curta duração era dirigido por líderes do Projeto PAS.⁶ Os envolvidos no planejamento eram principalmente brasileiros, representando uma ampla variedade de conhecimentos, como a Missão Antioquia, a Primeira

Capacitando a Força Missionária Internacional

Igreja Batista de Santo André, a SEPAL do Brasil (Overseas Cruza-des) e outras. O entusiasmo era grande, pois todos sentiam que o Senhor estava dando novas idéias para alcançar a América do Sul com o Evangelho, por meio do envio de equipes com o objetivo de implantar igrejas, que se transformariam, em curto espaço de tempo, em selecionadas denominações nacionais. Alguns membros de equi-pes eram graduados em escolas teológicas (poderiam então perma-necer no campo) e outros eram estudantes de escolas teológicas, em processo de aprendizado, que deveriam retornar ao Brasil após dois anos de trabalho. A maioria dos participantes do planejamento sentiram uma urgência em começar a recrutar e treinar candidatos para a viagem. Finalmente o centro de treinamento, como descrito pela Doutora Neuza Itioka (Capítulo 8) neste compêndio, começou a funcionar. Entretanto, no entusiasmo e na ansiedade por começar, pelo menos uma pessoa experimentou algumas dúvidas e ceticismo (uma das autoras deste capítulo, que foi a primeira diretora da escola!). Ela ficou agradavelmente surpresa pelos seguintes resul-tados positivos:

1. O treinamento de curta duração, empreendido pouco antes da partida para o campo, é altamente relevante para os estudantes. O aprendizado é intensificado, devido à ansiedade dos estudantes por um preparo para uma partida e aplicação imediata.

2. O treinamento é prático. Uma das maiores diferenças entre os centros e muitas instituições teológicas (é interessante notar que as primeiras escolas bíblicas envolvidas em missões são exceções) é o compromisso com a aplicação prática como parte integrante do treinamento - a Avante acrescenta ainda um estágio de dois anos em países da América Latina.

3. São enfatizadas a vida em comunidade e a formação de equipes, outro ponto importante para candidatos a missionários "sensíveis ao campo". As equipes são preparadas, de maneira realista, para problemas e dificuldades que irão enfrentar numa outra cultura. Eles iniciam o que deveria se tornar um processo contínuo de aprendizado em conjunto, ajudando uns aos outros a crescer e trabalhar criativamente lado a lado. Os professores e líderes parti-cipam nessa ênfase comunitária, facilitando o discipulado, a "cura" daqueles que tiveram problemas no passado e o discernimento daqueles que, devido a problemas de imaturidade, não estão prontos para um ministério transcultural, como a garota citada no início do estudo da Doutora Neuza Itioka (pág. 123).

4. É ensinado um estilo de vida cristã dinâmico, incluindo a necessidade de compreender a batalha espiritual e o encontro de poderes (uma das contribuições brasileiras para as missões cristãs no mundo é sua experiência comum em lidar com pessoas endemoninhadas). Vigílias de oração, jejuns e muitas atividades diferentes se tornaram parte integrante do treinamento. A dependência de uma vida cheia com o Espírito Santo é enfatizada em cada aspecto do treinamento.

5. Vários professores diferentes são disponíveis, vindo apenas por alguns dias ou uma semana por vez. Isso dá aos estudantes um contato com pessoas que possuem uma variedade de experiências e conhecimento no campo de missões.

6. Dependendo da localização do centro, pode ser criada uma profunda ligação igreja-escola. Na escola PAS, a igreja se envolveu de várias maneiras, entusiasmada com seus estudantes e seus futuros ministérios. Até mesmo adotou o sustento de uma jovem que está hoje em Macao. Os estudantes foram também capazes de trabalhar dentro das estruturas da igreja - evangelizando e discipulando com a orientação do pastor. Puderam ver a importância da igreja local como uma base e uma meta para o evangelismo mundial.

B. Pontos Negativos de Centros de Treinamento Missionário de Curta Duração

1. Uma desvantagem primordial no treinamento de curta duração é a falta de tempo para que os estudantes possam, num período de semanas ou meses, refletir sobre novas idéias e digeri-las. Quando todo um tema é dado em uma semana, o aluno não tem condições de estudar nos intervalos entre as aulas, integrando o novo conhecimento ao antigo, escrever trabalhos, fazer perguntas e retornar outras e outras vezes à sala de aula e ao assunto. O período de pré-treinamento da Avante, com tarefas de leituras e trabalhos escritos, é uma tentativa de compensar essa falta de tempo para reflexão durante o período escolar. Esse processo é útil, mas provavelmente não é suficiente para pessoas que estarão enfrentando novas situações, sem ninguém para oferecer respostas pré-fabricadas às suas questões, ou mesmo para ajudar a fazer as perguntas certas. Um currículo de curto prazo pode parecer cheio e completo no papel, mas algumas vezes esconde o fato de que apenas algumas horas são dedicadas a cada assunto.

2. É difícil para os professores usarem bons métodos didáticos,

Capacitando a Força Missionária Internacional

num período de trinta horas de aula, distribuídas em apenas uma semana. O tempo insuficiente faz da aula expositiva o principal método de ensino. Muito tem sido escrito a esse respeito; basta repetir aqui - os estudantes levarão seus modelos educacionais para o campo, onde serão perpetuados em suas próprias vidas e ministérios. Se hierarquias autocráticas e não-cristãs são demonstradas nas aulas de treinamento missiológico, estudantes já condicionados à idéia de um chefe, papa ou senhor de terras irão facilmente tornar-se missionários dominadores, ao invés de formadores de discípulos.

3. Na maioria dos centros de missões, os estudantes têm tempo para apenas um exame superficial da Bíblia. É preciso ter cuidado para que as crescentes dúvidas a respeito da utilidade da educação teológica tradicional não nos deixem dúvidas sobre a necessidade de cuidadosos estudos bíblicos, históricos, educacionais e práticos para um ministério e uma missão cristã saudável. Os candidatos a missionários podem aprender de modo bastante efetivo como se comunicarem e viverem de maneira transcultural, mas se não têm o conteúdo da comunicação ou os princípios da vida cristã, o esforço será vão. O missionário precisa saber o que e como contextualizar. Se a Bíblia e a cultura são distintas, e o missionário não está impondo sua própria cultura a um novo povo, ele deve estar intimamente familiarizado com a Bíblia e sua própria cultura, conhecendo tanto o texto quanto o contexto.

4. Além disso, há uma tendência em aceitar pessoas que não foram previamente preparadas em termos de conhecimento bíblico ou do pano de fundo histórico da Igreja Cristã. Embora a maioria dos centros idealmente prefira estudantes com estudos bíblicos prévios, esse objetivo é normalmente esmagado pelo imediatismo comum à cultura brasileira. Missiologia sem teologia frequentemente resulta em pragmatismo e ativismo vazio.

5. É difícil aprender conceitos de transformação da vida cristã em apenas alguns meses. O contato com o estudante é insuficiente (qualquer pessoa pode viver uma "vida cristã" por algumas semanas ou meses). Três meses não são o bastante para trabalhar todas as etapas de uma experiência escolar. Títus Loong fala a respeito das fases do desenvolvimento da vida de um estudante. O "estágio de tumulto" vem apenas do terceiro para o quinto mês do curso de treinamento. O "estágio de normatização" e o de "execução" vêm após seis ou sete meses.⁷ Na experiência de um dos autores no Instituto Bíblico do Paraná, muitas vezes o estudante revelou con-

flitos reais apenas após dois anos! O "estágio de normatização" e o de "execução" vieram no terceiro ano de estudo.

6. Muitos estudantes de curta duração não foram responsáveis por nenhum trabalho prévio em algum ministério cristão. Eles estarão implantando igrejas, tendo apenas uma vaga noção do que isso envolve ou dos grandes propósitos de Deus para a Igreja.

7. O treinamento de curta duração conectado a uma agência de missões tende a se tornar estruturalmente rígido. Pessoas com conhecimentos prévios diversos passam todas pelo mesmo processo. Pode não ser necessário, para alguns indivíduos anteriormente preparados, estudar missiologia novamente - no caso da Avante, talvez fosse melhor para alguns ir diretamente para seu destino final, ao invés de gastar dois anos num país da América Latina como um período de teste. Dois anos é ainda um "turismo" mais prolongado e, se a pessoa é madura, um adiamento desnecessário do início de uma aculturação real em meio ao povo alvo.

Concluindo, freqüentemente os candidatos e os líderes das missões envolvidas em cursos de curta duração acelerados têm pouca paciência para esperar que o processo de amadurecimento necessário se complete para, então, enviar missionários que não apenas possuam habilidades transculturais, mas conteúdo em conhecimento bíblico e modelação da vida cristã pessoal.

2. TREINAMENTO MISSIONÁRIO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

No Brasil, não existem muitas instituições teológicas que ensinam missões suficientemente para um preparo missionário completo. Uma exceção é o Betel Brasileiro que, além de missões e teologia, inclui ministério prático em igrejas locais, implantação de igrejas no interior, ênfase em vida cristã, bem como o envolvimento de professores e estudantes no discipulado contínuo de vida em comunidade.

As vantagens e desvantagens da educação teológica tradicional, em geral, têm sido minuciosamente tratadas em outros livros e em capítulos anteriores deste livro. (Muito do que tem sido dito é verdade no Brasil, embora atenuado devido à cultura brasileira e ao caráter distintivo de muitas escolas bíblicas e centros TEE - Theological Extension Education). Por essa razão, apenas alguns pontos serão apresentados como vantagens e desvantagens, especificamen-

Capacitando a Força Missionária Internacional

te para o treinamento missionário em escolas teológicas dentro do contexto brasileiro.

A. Pontos Positivos do Treinamento Missionário no Contexto da Educação Teológica

1. O treinamento missionário no contexto da teologia e outros ministérios da igreja é uma vantagem considerável. O estudante pode relacionar seus estudos missionários com outros assuntos, questionando e correlacionando fatos.

2. A missiologia influencia todo o seminário. Seria uma pena retirarmos isso! O trabalho das igrejas não é apenas com alguns missionários, mas com missões. Pastores e educadores cristãos devem também ter visão e compreensão missionária.

3. O tempo é suficiente para reflexão e estudo, durante vários meses e anos. Os estudantes vão para casa para ler, interagir com a leitura e a relacionar com o conteúdo da aula, bem como responder a perguntas e criar aplicações. O amadurecimento é possível através de um período mais longo de reflexão e estudo.

4. Os estudantes têm oportunidades de estudar a Bíblia em seu contexto histórico, analisando significados reais e respeitando sua autoridade. Uma base bíblica para estudos missiológicos pode ser solidamente adquirida, capacitando o futuro missionário a comparar estratégias, discernir valores culturais, pesquisar e realizar seu trabalho missionário de maneira coerente com a revelação bíblica, com uma imposição mínima de sua própria cultura.

B. Pontos Negativos do Treinamento Missionário em um Contexto Teológico

1. Instituições de educação teológica tradicionais tendem a ser mais acadêmicas, menos práticas e menos interessadas na vida e no poder espiritual, embora no Brasil isso seja muito menos verdade que no Ocidente. A maioria das escolas aqui são escolas bíblicas e centros TEE, e enfatizam ministério e vida cristã.⁸

2. Em muitas escolas, os estudantes e professores têm pouco contato que envolva estilo de vida, um problema especialmente mais sério em escolas noturnas. Normalmente não existe vida em comunidade na escola, o que ajudaria as pessoas a aprenderem como se adaptar e viver com outros. A "cura" dos estudantes feridos por circunstâncias da vida tem pouca chance de ocorrer. As escolas ignoram as pessoas ou as aceitam e ignoram seus problemas.

3. Um período de estudo de longo prazo normalmente não mantém o interesse e a relevância, como o faz o estudo para alguém que está partindo imediatamente para o campo.

4. As escolas tradicionais em todos os níveis, exceto as TEE, tendem a colocar os estudantes fora do fluxo de vida real. As escolas noturnas são exceções, apresentando a vantagem de trabalhar com estudantes que, durante o dia, estão envolvidos em rotinas de vida normais.

5. Hoje há um número insuficiente de professores missionários com treinamento e experiência. Nenhuma instituição de educação teológica pode ter seu próprio professor de tempo integral para assuntos missionários.

3. O QUE PODE SER FEITO?

Uma grande diversidade de candidatos a missionários, com seus respectivos conhecimentos, personalidades e futuros campos de serviço, demanda uma grande variedade de modelos de treinamento e de estilos de ensino. Ninguém está preparado para declarar que apenas um ou dois deveriam existir e que os outros deveriam acabar. No entanto, cada um deveria beneficiar o outro, tomando certos os passos para que um treinamento missionário competente seja completado.

A. Missionários podem ser treinados em escolas tradicionais

Para atingir um treinamento missionário efetivo, são necessárias algumas transformações radicais. É preciso haver um equilíbrio entre educação formal, não-formal e informal. Os professores devem aprender a envolver os estudantes em seu próprio aprendizado; precisam também tornar-se aprendizes - a partir dos estudantes, das Escrituras e do contato constante com os princípios educacionais. Algumas mudanças básicas incluem o seguinte:

1. A educação teológica, juntamente com o treinamento missiológico, deve tornar-se mais cristã.⁹ Se o ministro ou missionário precisa depender do Espírito Santo, o professor do seminário também precisa! Se o amor, a compaixão, a abnegação, o perdão e o arrependimento são partes integrantes da vida cristã normal, deveriam também integrar a educação teológica. O alcance e a aplicação prática também precisam ter seu lugar legítimo no currículo.

2. As escolas precisam de um contato mais próximo com as

igrejas. O PAS demonstra claramente os benefícios disso. É importante fornecer ao aluno orientação e coordenação cuidadosa sobre seu programa de estudo, seu quadro de trabalho, as oportunidades de ministério e os estudos missionários. As escolas devem lembrar-se que existem para servir as igrejas, e não o contrário.

3. As escolas maiores deveriam se empenhar em ajudar outras escolas. Poderiam estruturar seus currículos, de modo que outros estudantes ou candidatos de agências de missões tivessem oportunidade de realizar, em um semestre, um curso completo em missiologia. A instituição teológica poderia servir a comunidade cristã dessa maneira, reduzindo despesas, solucionando o problema da escassez de professores e instalações e compensando a ausência de recursos de biblioteca.

4. As missões devem começar a permear instituições teológicas.

A missiologia, ou o estudo de missões, deveria afetar fundamentalmente instituições teológicas por inteiro. Não podemos expandir a visão de um currículo mais ou menos obsoleto através de cursos de missões. Instituições inteiras devem ser elevadas a um nível de compreensão missiológica. O ponto alto do assunto é a própria missiologia como um todo. A missiologia é simplesmente teologia em um nível mundial, com a redenção como centro em seu aspecto total.¹⁰

Harvie Conn ilustra a grave deficiência de missões em teologia, quando cita o esboço de 586 páginas de Herman Ridderbos, sobre a teologia de Paulo, que não menciona nenhuma vez a missão da Igreja, em nenhum de seus oitenta tópicos individuais!¹¹

5. Se a educação teológica deve ser permeada pela missiologia, a missiologia também deveria ser permeada por teologia. Jesus, na Grande Comissão, disse a Seus discípulos para ensinarem a todas as nações a obedecerem a todos os Seus mandamentos. Esse texto, juntamente com outros, não deixa dúvidas sobre o conteúdo do discipulado missionário. Se as Escrituras são centrais no trabalho missionário, também deveriam ser no aprendizado missionário.

Uma maneira eficiente de tornar as Escrituras centrais na missiologia é integrar a ela estudos bíblicos. Com base em pesquisas bíblicas, assuntos sobre missões podem ser apresentados, analisados e aplicados na atmosfera de comunidade de pequenos grupos. Se o assunto a ser estudado é contextualização, os estudantes podem investigar os exemplos de Jesus, baseados em Filipenses 2, nos Evangelhos ou no ensino de Paulo, em 1 Coríntios 8-10; se o

etnocentrismo é um problema na cultura brasileira (como é em todas as outras), pode-se estudar Efésios para verificar como e por que preconceitos e problemas culturais podem ser resolvidos; se estratégias são o tema de estudo, pode-se ter como base um exame profundo do livro de Atos e das Epístolas. A pesquisa de um livro inteiro, como Efésios ou Atos, pode ajudar os estudantes a compreender missões com base na teologia bíblica do texto, estimulando aplicações missiológicas, discussão de temas, contato com leituras e idéias auxiliares, na medida em que examinam cada capítulo. Os próprios estudantes devem estar completamente envolvidos no processo, individualmente e em equipes. O professor deve ajudar os estudantes a descobrirem, por si mesmos, o significado histórico dos textos em seus contextos, sua aplicação hoje, em geral e especificamente, no estudo em grupo, na sala de aula, na vida pessoal e no trabalho do professor e dos estudantes, bem como em situações transculturais hipotéticas.

Lois Fuller questiona: "Como podemos desenvolver um pensamento original sobre a Grande Comissão no contexto africano?"¹² Uma maneira é ajudar os estudantes a fazerem sua própria reflexão e aplicação criativa. Se a maioria das pessoas do Terceiro Mundo são "sensíveis ao campo", um meio efetivo de transformação é a interação dinâmica de grupo e a aplicação prática de textos bíblicos específicos. Conhecendo, sendo e fazendo, todos estão envolvidos em aplicação ativa, mas baseada em fundamentos sólidos. Os estudantes e os professores aprendem quais parâmetros bíblicos limitam a contextualização. A realização é pelo estudante, o ensino é não-formal, variado, com participação ativa do aluno e utilização de uma diversidade de materiais. Esse método também oferece uma grande capacidade de mudança em conteúdo, na medida em que, a cada ano, novos alunos e professores fazem novas perguntas e realizam novas descobertas.

B. Centros de treinamento missionário podem preparar tanto em missões quanto em teologia

O Centro Evangélico de Missões é um exemplo de missões e teologia numa só escola. Ele está intimamente ligado às igrejas locais na cidade de Viçosa, é respeitado por sua denominação dirigente e inclui muitas das vantagens acima relacionadas. Uma escola de graduação, o CEM oferece a profissionais, bem como a pessoas com educação teológica e experiência ministerial prévia,

Capacitando a Força Missionária Internacional

uma boa oportunidade para um curso abrangente em missiologia. A teologia é oferecida para profissionais que não têm ou não tiveram a oportunidade de receber educação teológica formal.

A estrutura da Missão Antioquia é um outro exemplo, com o benefício adicional de ter seu próprio seminário, de três ou quatro anos, permeado por missões, existindo dentro dos rigores de uma comunidade composta de diretores, professores, estudantes, missionários e muitos outros. Eles enfatizam a vida cristã, o trabalho prático, a vida em comunidade e a cooperação com o trabalho para a manutenção do campus. Depois que o estudante se gradua no seminário, pode se qualificar para fazer o curso de missões de seis meses. Estudantes de outras escolas são também aceitos. A Missão Antioquia combina, no mesmo campus, educação teológica tradicional com estudos de missões de curto prazo.

C. Centros de treinamento e instituições teológicas podem trabalhar em conjunto

De quantas instituições teológicas e centros de treinamento missionário adicionais o Brasil precisa? Agora mesmo, há um aumento do número de escolas que oferecem missões, mas existem poucos professores qualificados disponíveis (uma das necessidades mais urgentes do Brasil é o preparo de mais professores de missões). Por essa e muitas outras razões, com base em princípios cristãos, as escolas precisam respeitar e ajudar umas as outras e, algumas vezes, unir suas forças para formar uma escola.

As missões são indispensáveis para a teologia. A teologia é indispensável em missões. O estudo aprofundado de teologia deveria ser um pré-requisito para todo treinamento missionário, não apenas em um nível formal, mas como um estilo de vida de cada candidato. Como os estudos teológicos no Brasil estão disponíveis em vários níveis educacionais, e em aproximadamente 350 escolas que representam uma ampla variedade de possibilidades de estudo formal e não-formal (escola noturna, residente, TEE e outras), isso não é pedir muito. O Senhor irá usar algumas pessoas que não possuem educação teológica, mas se eles ou sua agência de missões não querem gastar tempo com esses estudos, ou sentem que não precisam deles, há um sério problema. Uma escola de treinamento missionário sem teologia depende de instituições de educação teológica, especialmente num país onde o conhecimento da Bíblia raramente é aprendido nas igrejas.

Talvez um passo adicional para a obtenção de um formato ideal de preparo missionário seja uma combinação de modelos já existentes. Agências de missões e igrejas locais, ou denominações desejosas de treinar missionários, poderiam criar comunidades de reflexão missiológica. Estudantes que possuem estudos teológicos prévios e prática ministerial aprovada poderiam viver e trabalhar juntamente com líderes de agências, no ambiente de uma igreja local, realizando, ao mesmo tempo, estudos missiológicos formais, em um seminário ou escola bíblica que desejem servir a outros no planejamento de seus currículos e recursos. Estudos formais realizados na instituição de educação teológica seriam discutidos na comunidade e, então, aplicados e avaliados à luz de princípios bíblicos. O trabalho de equipe, a comunidade cristã, o contato em nível de estilo de vida, a aplicação prática, o contexto de igreja e a missiologia juntamente com a teologia, dentro do escopo mais amplo de outros ministérios cristãos, seriam tópicos finalizados num período de tempo definido (pelo menos um semestre), antes da partida para um campo transcultural. Estilos de educação formal, não-formal e informal existiriam em conjunto, considerando-se os dons, o conhecimento prévio e as necessidades de cada um.

Missionários da Ásia, América Latina e África devem estar firmemente arraigados em princípios bíblicos de vida e trabalho. Para não repetir os grandes erros de muitas das nações tradicionais de envio, eles precisam de tempo para amadurecer, para examinar o que aconteceu no passado, para compreender por que aconteceu e para verificar como podem aprender a partir de falhas e sucessos do passado. Necessitam de tempo para refletir, juntamente com outras pessoas, sobre os grandes propósitos de Deus para e na Igreja e no mundo, podendo, assim, assumir seus papéis com humildade e alegria. Precisam também de tempo para trabalhar para o Reino, de maneira que possam reconhecer tanto sua insignificância quanto sua grande importância, sendo capacitados a ouvir aos outros e a contribuir com seu próprio conhecimento e experiência, com coragem e graça. Devem ser professores e alunos, sensíveis à cultura, e prontos a desenvolver os talentos de outros. Para que isso aconteça, os preparadores missionários devem estar desejosos de ir além do que os modelos existentes permitem. Devemos levar a sério o grande exemplo de treinamento missionário dado por Jesus; Ele ensinava as multidões e, então, discutia seus ensinamentos com os discípulos em sua vida diária. Com Jesus, os discípulos aprenderam sobre teologia

Capacitando a Força Missionária Internacional

e sobre os meios de colocá-la em prática. Seus discípulos foram transformados, no período de três anos em que estiveram juntos, ficando prontos para o enchimento com o Espírito Santo que veio posteriormente. Os resultados foram novos cristãos e novas igrejas que se espalharam por todo o mundo da época, um movimento que continua hoje como nunca antes. Façamos o melhor possível para que a continuação dessa obra seja embasada nos fundamentos e para que a Igreja, em todo o mundo, continue a crescer em número e em maturidade.

NOTAS

1. Ambos são programas de extensão não-residentes, com aulas modulares esporádicas de uma semana.
2. Met Castillo, "Let's Think Clearly About Missionary Training", in *Bridging Peoples* vol.8, no.1 (Jan 1989).
3. No Brasil, as vantagens podem ser exemplificadas por uma flexibilidade natural, o "jeito" (a habilidade de encontrar sempre uma solução), a simpatia, o interesse em se comunicar, o estilo evangelístico agressivo, a experiência em implantação de igrejas, o contato pessoal com a realidade do poder de Deus sobre o demoníaco, bem como a experiência em primeira mão com missões transculturais, como uma nação receptora de missões.
4. Como o imediatismo, o etnocentrismo e o fatalismo.
5. Serão avaliadas as estruturas de várias escolas específicas, e não sua verdadeira efetividade, o que depende de uma variedade de fatores.
6. Projeto América do Sul, precursor da Avante, descrito no relatório da Doutora Neuza Itioka.
7. Titus Loong, "Training Missionaries in Asia: The Asian Cross-Cultural Training Institute as a Case Study", um documento apresentado na Consulta de Manila sobre treinamento missionário no Terceiro Mundo, 8-11 de Julho, 1989.
8. Para um exemplo, veja Barbara Burns, "New Lessons of Service From a Brazilian School", *Evangelical Missions Quarterly* 19 (July 1983): 214-221.
9. Um assunto amplamente bem fundamentado por Ted Ward.
10. Castillo, "Missionary Training".
11. Harvie Conn, *Eternal Word and Changing Worlds: Theology, Anthropology and Mission in Dialogue* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1984), pp. 306-7.

12. Lois Fuller com Reuben Ezemadu, "Nigeria Evangelical Missionary Institute: a Case Study", um documento apresentado na Consulta de Manila sobre treinamento missionário no Terceiro Mundo, 10 de Julho, 1989.

Dra. Barbara Burns é missionária de carreira no Brasil e tem se dedicado à educação teológica e ao treinamento missionário. É professora e membro da faculdade de missões da Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Izes Calheiros Balbino Silva é Secretária Geral da Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina (AETAL, ex-AETTE).

PARTE 4.

CONCLUSÕES

O Desafio da Cooperação Interdependente: Construindo Pontes e Desenvolvendo Redes

William David Taylor

1. OLHANDO PARA TRÁS, E ENTÃO PARA FRENTE

Resumir este livro é impossível. O alcance do volume e o panorama do treinamento missionário são muito vastos. Mas é estimulante retornar à Tabela de Conteúdos para rever o território que já cobrimos juntos. Depois de estabelecer o cenário e a necessidade, nos movemos em variados modelos de treinamento já em cena. Então lutamos com os pesados temas educacionais que afetam o preparo transcultural.

E agora? Minha tarefa é, neste breve capítulo, sugerir algumas das rotas que poderíamos tomar no futuro. Eu chamo isso primeiramente de "Desafio de Sociedade Interdependente". A história de missões consta de muitos trabalhadores solitários, construtores de microrreinos que vieram para fazer um trabalho para Deus. A despeito de seu isolamento, Deus se agradou em abençoar muitas de suas obras. Quão mais agradáveis são os capítulos da história

Capacitando a Força Missionária Internacional

que registram cooperação evangélica! Você não acha que temos uma oportunidade singular de partilhar nossos recursos, na medida em que trabalhamos o desafio e a implicação do treinamento missionário internacionalizado?

Como deveria ser essa cooperação interdependente? Isso depende de nossa perspectiva, nosso ministério, nossa teologia, nossa equipe de liderança, nosso contexto geográfico. Mas, pelo menos, podemos conversar como evangélicos comprometidos com essa visão. Podemos evitar reprodução ou competição. Podemos partilhar idéias e recursos. Podemos co-patrocinar centros de treinamento e programas. Podemos também abençoar os esforços uns dos outros. Instituições de educação teológica e líderes de missões podem se unir e decidir as melhores maneiras de estabelecer novos centros de treinamento. As agências missionárias internacionais e os missionários podem cooperar, se desejarem.

Tudo isso exemplifica construção de pontes. E o desenvolvimento de redes? Se, quando falamos em redes, estamos nos referindo ao desejo de agrupamentos similares para reunir recursos, idéias e informações para o maior avanço do objetivo comum, então o caminho está claro. Temos que nos comprometer com a cooperação e então implementá-la. Eis alguns exemplos de associação.

2. REDES DE ASSOCIAÇÃO NO TREINAMENTO MISSIONÁRIO

1. Vamos reunir a iniciativa missionária internacional por todos os meios possíveis.

Há vários centros de pesquisa de missões, centenas de agências, muitas associações de agências de missões nacionais e regionais, e algumas poucas internacionais. A Comissão de Missões da WEF está pronta a fazer tudo o que for possível para construir uma rede no treinamento missionário, através da Fraternidade Internacional de Treinamento Missionário (International Missionary Training Fellowship).

Devemos explorar todos os meios de informação internacional de livre circulação, em todas as direções possíveis. E, enquanto organizações e missões européias e norte-americanas possam parecer ter mais recursos materiais, os recursos humanos e criativos no Terceiro Mundo são vastos e muito inexplorados. O que podemos fazer para ouvir mais uns aos outros?

O Desafio da Cooperação Interdependente

2. Compartilhemos nossos textos, nossos currículos, nossos programas de estudo.

O Instituto Missionário Evangélico Nigeriano (Nigerian Evangelical Missionary Institute) produziu vários textos originais para seu contexto. Escritos em inglês, eles podem "viajar" e ser adaptados para outros centros de língua inglesa ao redor do mundo. Tenho visto textos produzidos pelo Centro Evangélico de Missões no Brasil, escritos em português. Não seria muito difícil traduzi-los para o Espanhol. E qualquer livro sobre batalha espiritual e encontro de poderes viajará internacionalmente! A edição muito bem revisada do trabalho de três volumes do Dr. Jon Lewis, "World Mission", exemplifica escrita e estilo criativos que podem ser impressos novamente, em edições a preços baixos, em outras partes do mundo. O COMIBAM comissionou dois excelentes autores latino-americanos para produzir trabalhos originais em espanhol: Pablo Deiros, na história de missões da América Latina, e Emilio Antonio Núñez, numa missiologia bíblica da América Latina. Outros recursos impressos podem ser adaptados e traduzidos. Ofereçamos tradução simplificada e diretrizes de reprodução, tendo sempre o cuidado de pedir permissão anterior e de dar honra onde for devido. E por que não desenvolver um programa de contratação de autores especializados, para produção de outros textos de missões necessários?

3. Desenvolvamos generosos intercâmbios de preparadores de missionários.

Obviamente haverá limitações financeiras e de idioma, mas muito trabalho criativo pode ser feito. Intercambiar um africano com um asiático, e vice-versa; um norte-americano com um latino-americano; um caribenho com um europeu; uma pessoa do Oriente Médio com alguém do Pacífico Sul. A valiosa experiência de cada professor-preparador fará maravilhas para fortalecer as escolas visitadas, e poderá renovar profundamente o visitante, fortalecendo o ministério na "escola de origem". A Comissão de Missões da WEF desenvolveu sua equipe de Treinamento Missionário Internacional Associado (International Missionary Training Associate - IMTA), um grupo de preparadores missionários vocacionados e experientes, que servem centros de treinamento e escolas do Terceiro Mundo.

4. Compartilhemos nossos recursos financeiros.

Capacitando a Força Missionária Internacional

Por que as escolas de treinamento na América do Norte e Europa (o "Norte") não "adotam" uma escola irmã no Terceiro Mundo (o "Sul")? Programas de intercâmbio podem ser desenvolvidos. Estudantes e professores do "Norte" podem desenvolver projetos anuais para investir em sua escola irmã. Isso pode incluir biblioteca, audiovisuais e mesmo bolsas de estudo. E por que uma escola maior, na América do Norte, não poderia dar uma bolsa completa para um preparador missionário do Terceiro Mundo?

Geralmente é sábio evitar dependência financeira contínua, em que recursos do "Norte" são utilizados para pagar salários a centros do "Sul". Mas os empreendimentos poderiam ser investimentos primários: propriedades, salas de aula, dormitórios, recursos de biblioteca, veículos. Estes tornam-se excelentes projetos de sociedade.

5. Focalizemos o treinamento dos preparadores.

Um projeto primordial da Comissão de Missões da WEF é proporcionar bolsa parcial, que permita aos preparadores missionários adquirir treinamento adicional para si mesmos. Temos investido em homens e mulheres preparadores da Nicarágua, Colômbia, Peru, Costa Rica, Coréia, Papua-Nova Guiné (Oceania), El Salvador, Indonésia, Nigéria, Quênia, Portugal e Índia. E nem todos eles solicitaram estudos na América do Norte! Na verdade, nós queremos encorajar estudos adicionais dentro de escolas africanas, asiáticas e latino-americanas, que ofereceriam os cursos e graus desejados. Algumas dessas escolas já existem (por exemplo, Nairobi Evangelical Graduate School of Theology, Asia Theological Seminary in Manila, South Asia Institute for Advanced Christian Studies in Bangalore, Índia), mas nós precisamos de muitas mais, com uma sólida reputação em educação formal, não-formal e informal.

Um outro ministério da Comissão de Missões da WEF é proporcionar seminários contínuos no local, ministrados pelas equipes internacionais de homens e mulheres. Temos feito isso em várias partes do mundo. No Congresso de Missões da Ásia, de 1990, a Comissão de Missões da WEF ofereceu um seminário de seis sessões para preparadores asiáticos. A experiência foi excelente e abriu as portas para muitos outros eventos similares. O programa IMTA está crescendo, e estamos antevendo um tremendo impacto para o futuro. Nosso objetivo é servir primeiramente numa base

local, então nacional e finalmente regional. O IMTA sempre funciona em cooperação com a associação de liderança missionária nacional e regional.

3. A VISÃO DO PROJETO DE TREINAMENTO MISSIONÁRIO INTERNACIONAL

A Comissão de Missões da WEF lançou, em 1989, esse novo empreendimento: o *Projeto de Treinamento Missionário Internacional* (International Missionary Training Project - IMTP). Quais são seus objetivos?

- 1. Inter-relação: diferentes tipos de currículos que estão em uso, especialmente formas inovadoras, materiais de treinamento já disponíveis, professores disponíveis para permuta de pessoal.*
- 2. Associação: entre centros e indivíduos da Fraternidade Internacional de Treinamento Missionário (International Missionary Training Fellowship - IMTF). O IMTF é uma rede global de centros e indivíduos dedicados ao treinamento para missões transculturais. Seu Coordenador é o Dr. Raymond Windsor, da Nova Zelândia. O IMTF tem membros integrais e membros associados. Os membros integrais são centros, que estão realmente treinando candidatos missionários, e indivíduos, que estão ensinando nos centros ou comprometidos com um interesse prioritário no treinamento de missionários. Os membros associados são escolas bíblicas e seminários teológicos, que proporcionam uma especialização acadêmica em missões.*
- 3. Cooperação: servindo como um catalisador para fomentar o estabelecimento de novos centros de treinamento, nacionais e, ou, regionais; facilitando o compartilhamento de idéias, para melhorar programas e estimular a auto-avaliação.*
- 4. Reflexão sobre temas de treinamento: particularmente currículos, educação formal, não-formal e informal, contextualização e credenciamento apropriado.*
- 5. Publicações: de materiais de treinamento, facilitando a tradução e adaptação de textos de treinamento.*

Esta é a grande visão estabelecida diante da Comissão de Missões da WEF.

4. CONCLUSÃO

Este livro, *Capacitando a Força Missionária Internacional*, tentou apresentar uma perspectiva global da elevada tarefa de preparar servos líderes transculturais, para o grande desafio da evangelização mundial. Nosso objetivo, enquanto treinamos futuros missionários, é formar neles o caráter de Cristo e, então, desenvolver as capacidades de ministério que necessitarão em seu trabalho.

Quando pensamos no grande número de povos no mundo que não possuem nenhum conhecimento a respeito de Jesus Cristo, ou com apenas uma igreja militante, nos conscientizamos da realidade. Igrejas vibrantes serão implantadas, na maioria dos casos, apenas por missionários transculturais de longa duração. Nosso alvo de treinamento é preparar estes servos de maneira que seu serviço seja eficiente. Este é um objetivo elevado, mas possível de alcançar. Isso irá requerer parceria entre todos os principais participantes no movimento missionário: candidatos, igrejas e seus líderes, patrocinadores e organizadores, corpos de envio (tanto agências quanto igrejas), programas de treinamento, mecanismos de sustento financeiro e liderança de estabelecimento de estratégias, pastoreamento e supervisão no campo. Que nosso Senhor nos guie, e que trabalhe-mos juntos como autênticos parceiros em missões.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário Selecionada: com um Enfoque na África, Ásia e América Latina

Lois McKinney

A doutora Lois McKinney trabalhou por 23 anos em educação teológica em Portugal e no Brasil, com a Sociedade Batista Conservadora de Missões Estrangeiras (The Conservative Baptist Foreign Mission Society). Dirigiu o Comitê EFMA-IFMA de Assistência ao Ministério de Educação Estrangeiro (Committee to Assist Ministry Education Overseas - CAMEO) e, atualmente, ensina no corpo docente da Trinity Evangelical Divinity School.

Esta bibliografia foi limitada a artigos, capítulos de livros, livros e dissertações que lidam diretamente com treinamento missionário. A maioria enfoca temas sobre treinamento no Terceiro Mundo. Não foi incluída outra literatura de ciências sociais.¹

A compiladora optou por uma bibliografia anotada selecionada, ao invés de uma longa lista de autores e títulos. Ela colocou endereços de publicadores no final do artigo para facilitar a aquisição de materiais.

Num trabalho inicial dessa natureza, contribuições significativas - particularmente aquelas de fontes não-ocidentais e não-inglesas - certamente foram omitidas. Por favor, compartilhe suas

Capacitando a Força Missionária Internacional

sugestões e comentários para que essas falhas possam ser corrigidas em compilações futuras.

Adeney, Miriam. "Teaching Missionaries through Stories: the Anthropological Analysis of Indigenous Literature as an Aspect of a Cross-Cultural Orientation Programme", *Missionaries. Anthropologists and Culture Change*, eds. Vinson H. Sutlive et. al. *Studies in Third World Societies*, No. 25 (1985), pp. 397-420.

Nesse documento técnico, mas altamente legível, Adeney argumenta que, no início do treinamento missionário, deve haver uma atenção especial ao gênero literário. Um enfoque em literatura irá capacitar o missionário a comunicar-se mais efetivamente e a adotar estruturas mentais e sociais nativas. Visto que a mensagem bíblica é amplamente narrativa, o missionário tem um ponto de contato na comunicação com povos que têm seu grupo de referência através de narrativas.

Baba, Panya, "Frontier Mission Personnel", *Seeds of Promise*, Allan Starling, ed. (Pasadena, California, USA; William Carey Library, 1981), pp. 114-123.

Nesse documento apresentado na Consulta Mundial sobre Missões Pioneiras (World Consultation on Frontier Missions) (Edinburgh, 1980), Baba discute a necessidade do treinamento missionário, modelos para treinamento, a urgência de treinamento e qualificações para o serviço missionário. Ele pede que as escolas teológicas "modifiquem seus currículos, para ensinar evangelismo transcultural e produzir o tipo certo de missionários, que possam ir ao campo para implantar novas igrejas entre povos escondidos" (p. 119).

Bonk, Jon, "Rich, Poor, and Missions", *Evangelical Missions Quarterly*, 20, No. 4 (October 1984), pp. 389-391.

Bonk descreve um curso com esse nome, que ele ministra na Winnipeg Bible College and Theological Seminary. Desigualdades na distribuição de riquezas e recursos são examinadas sob perspectivas bíblicas, históricas e contemporâneas. Participantes do curso são, então, encorajados a descobrir e implementar respostas práticas à questão: Como eu deveria viver então? Os métodos de ensino incluem palestras, leituras exigidas, discussões em aula, projetos de pesquisa, apresentações audiovisuais e relatórios dos estudantes.

Burns, Barbara Helen, "Teaching Cross-Cultural Missions based on Biblical Theology: Implications of Ephesians for the Brazilian Church." D. Miss. Project, Trinity Evangelical Divinity School, 1987. 338 pp. bibliography. (Pode ser adquirido através da Theological Research Exchange Network.)

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

Burns ilustra como um currículo missiológico bíblicamente integrado pode ser desenvolvido nesse guia para o estudo do livro de Efésios. O estudo indutivo divide Efésios em onze partes. Cada parte inclui uma lista de objetivos da lição, uma tarefa de preparação para a aula, um plano de aula com questões para discussão e sugestões para trabalho de grupo, bem como uma exposição de conteúdo bíblico. As implicações da cultura brasileira para a educação missionária são enfatizadas, tanto nos planos de aula quanto no corpo da tese.

Castillo, Met, "Let's Think Clearly about Missionary Training", *Bridging Peoples* Vol. 8, No.1 (January 1989), p.1.

Um esboço substancial de uma página, enfocando razões para um treinamento missionário insuficiente na Ásia, os tipos de treinamento necessários e as prioridades de treinamento.

Castillo, Met, "Missiological Education: The Missing Vitamin in Mission Strategy", *Asia Pulse* Vol. 7, No. 2 (May 1976), pp. 2-5.

Castillo compartilha sua visão de escolas de missões e crescimento de igrejas em todas as principais regiões da Ásia, que irão "preparar multiplicadores de igrejas ao invés de produzir teólogos de gabinete. Procuramos escolas que possam combinar idealismo e pragmatismo, visão e ação, acadêmico e espiritual, teoria e prática. Finalmente, precisamos de escolas que possam comunicar a mensagem cristã através de padrões de pensamento de povos asiáticos" (pp. 4, 5).

Conn, Harvie M. and Samuel F. Rowen, *Missions and Theological Education in World Perspective*, Associates of Urbanus, 1984. 432 pp. Bibliography. Endnotes.

Essa compilação de 25 ensaios teve seu início numa mini consulta, realizada de 17 a 20 de março de 1980, no Centro de Conferências de High Leigh (High Leigh Conference Centre), próximo a Londres, na Inglaterra. Cinco dos ensaios foram apresentados em High Leigh. A maior parte dos outros são republicados de outras fontes. Dentre os colaboradores, estão R. Pierce Beaver, David J. Bosch, Peter S. C. Change, Orlando Costas, Edward R. Dayton, Charles Taber e Alan Tippett. Esses ensaios são organizados de maneira atual, em forma de tópicos relacionados a: educação teológica como um modelo de ensino, as perspectivas históricas, educacionais e culturais sobre o ensino de missões, os ingredientes de pesquisa no ensino de missões e o produto final desse ensino. Questões para reflexão são incluídas no final de cada uma das seis partes do livro.

Gratton, John A., "From Willowbank to Zaire: the Contextualisation of Theology". *Missiology* Vol. 12, No.3 (July 1984), pp. 297-309.

Gratton descreve a maneira como pastores de língua francesa e Swahili,

Capacitando a Força Missionária Internacional

no Zaire, foram guiados através do processo de “fazer teologia” dentro de seu próprio contexto cultural. Os grupos foram, primeiramente, orientados numa discussão sobre suas visões dos termos “evangelho” e “cultura”. Eles, então, identificaram aspectos de sua cultura que foram transformados pelo evangelho e aqueles que ainda precisam ser transformados. Estudos de grupo exploraram o programa de assuntos que surgiram.

Greenway, Roger S., “Don’t Be an Urban Missionary Unless...”, *Evangelical Missions Quarterly* Vol. 19, No.2 (April 1983), pp. 86-94.

Poucos dos que são recrutados para o campo missionário compreendem a vida e ministério urbano. Uma solução é incluir estágios urbanos em programas de faculdades bíblicas ou seminários. Abordagens criativas da América Latina e Ásia enfatizam o desenvolvimento de “capacidades” pessoais e práticas. Greenway descreve um programa de seis anos na América Latina, que é construído em torno de evangelismo de ruas, ministérios em cadeias, implantação de igrejas, assistência, conhecimento bíblico e doutrinário e um estágio pastoral. Insumos cognitivos, observação e discussão sobre o desempenho dos estagiários são parte do treinamento através de um modelo de educação pela “praxis”.

“Globalising Theological Education in North America”, *Theological Education* Vol. 22, No.2 (Spring, 1986). 137 pp.

Essa edição temática de *Theological Education* é um relatório interino da Associação de Comitê de Escolas Teológicas em Educação Teológica Global (Association of Theological School’s Committee on Global Theological Education). Um esboço das questões sobre globalização, que as instituições devem tratar, é seguido de um sumário de resultados de uma pesquisa de escolas teológicas norte-americanas, empreendida em 1983. São explorados padrões de intercâmbio de estudantes e professores, currículo e relacionamento institucional. São incluídas treze descrições de caso de programas de educação teológica norte-americanos, que tratam da globalização.

Hedlund, Roger E., “Missionary Training in the Indian Context”, *Indigenous Missions of India*, R. E. Hedlund and F. Hrangkhuma, eds. Church Growth Research Centre, 1980. pp. 59-78. Bibliography.

Esse documento foi apresentado originalmente num seminário para o corpo docente no Union Biblical Seminary em 1977. Hedlund examina estruturas e currículos para treinamento missionário. As três estruturas sugeridas são: (a) cursos práticos de preparação missionária em institutos bíblicos e seminários, (b) centros de treinamento nacionais e regionais e (c) um centro internacional de pesquisa missionária, publicação e seminários. Ele enfatiza componentes do currículo que incluem uma ênfase em

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

ciências sociais, disciplinas teológicas, ensinadas a partir de perspectivas missiológicas, e envolvimento em missões por parte das faculdades de ensino.

Lee, Tai Woong, "A Missionary Training Programme for University Students in South Korea". D. Miss. dissertation, Trinity Evangelical Divinity School, 1983, pp. 222. Bibliography. (Available through the Theological Research Exchange Network.)

Woong vê os estudantes de universidades coreanas de treinamento como uma resposta parcial às necessidades, tanto de missionários não-profissionais como de missionários transculturais de tempo integral. Após uma descrição de uma educação mais elevada e do contexto da igreja no qual o treinamento irá acontecer, ele coloca fundamentos bíblicos para o treinamento missionário. Ele então desenvolve uma filosofia para treinamento e propõe um plano para o estabelecimento de um centro de treinamento missionário.

Long, Paul Brown, "Disciple the Nations: Training Brazilians for Inter-cultural Mission". Ph.D. dissertation, Fuller Theological Seminary, 1981. 447 pp. Bibliography. Index. (Available through University Microfilms International.)

Long traça a história da educação ministerial presbiteriana no Brasil e reúne dados empíricos dos presbiterianos brasileiros, em relação a suas percepções de missão e treinamento missionário. Ele então usa esses dados para desenvolver uma definição contextual de missiologia e um currículo para modelar missões.

Long, Paul B., "Equipping Nationals for Cross-Cultural Ministry", *Evangelical Missions Quarterly* Vol. 20, No. 3 (July 1984), pp. 283-288.

O centro de missões está mudando para a África, Ásia e América Latina. Qual é o papel dos missionários norte-americanos e europeus nesse meio em mudança? Long os vê como substitutos interinos que estão ajudando igrejas locais a evangelizar, implantar igrejas e treinar líderes. Ele enfatiza a importância da preparação em termos espirituais e de ministério.

McHugh, Peter, "Formation of the Religious Missionary in the Society of the Divine Word", *Verbum SVD*, Vol. 24 (1983), pp. 307-321.

Isso é uma perspectiva católico-romana sobre elementos constitutivos da formação missionária, baseada numa análise selecionada das constituições da Sociedade da Divina Palavra (Society of the Divine Word). McHugh enfatiza que a formação tem por objetivo o desenvolvimento integral da pessoa, pois procura produzir a maturidade humana, a competência profissional e a fé comprometida. Para ele, o desenvolvimento da vocação missionária é enraizado na própria cultura do indivíduo, formado através

Capacitando a Força Missionária Internacional

da comunidade, direcionado para o serviço apostólico e aberto às necessidades do mundo.

Nacpil, Emerito P., "Missiological Concerns in Curriculum", *East Asia Journal of Theology* Vol. 1, No.2 (1983), pp. 30-37.

Um documento apresentado numa oficina de currículo, organizada pela Associação de Educação Teológica no Sudoeste da Ásia, em 1982. Nacpil propõe que "situemos a preocupação missiológica *em todos os aspectos do currículo* - em seus objetivos, sua estrutura ou forma, seu conteúdo como incluído no curso de estudos, seus métodos e processos de aprendizado, etc., de maneira que todo o currículo... seja totalmente missiológico ..." (p.31).

Nelson, Terrill Rudell, "Critical Cross-Cultural Adjustment Skills Needed by Overseas Missionary Personnel: A Preliminary Study of Missionary Preservice Training Programs", Ph.D. dissertation, New York University, 1985. 270 pp. Bibliography. (Available through University Microfilms International.)

Nelson proporciona um estudo exploratório designado a: (a) identificar habilidades de adaptação cruciais, consideradas por administradores de missões como essenciais à efetividade intercultural do novo pessoal missionário e (b) avaliar o comprometimento de agências de missões em assistir as pessoas que estão treinando, na aquisição dessas habilidades através de programas de treinamento de pré-serviço.

Com base nas respostas de 117 administradores de missões EFMA-IFMA que devolveram os questionários (72% da população que recebe correspondência), as cinco habilidades críticas que receberam a classificação mais alta foram: (1) recursos espirituais pessoais, (2) aprendizado da língua, (3) controle de conflitos interpessoais, (4) o trabalho com outros e (5) o desenvolvimento de relacionamentos.

Apenas a metade dos administradores estavam satisfeitos com os programas de treinamento de pré-serviço de suas agências. A outra metade estava se preparando para fazer algumas revisões; e pelo menos 15% estavam no processo de desenvolver programas completamente novos.

Pobee, John S. and others, "Ministerial Formation for Today's Mission: Implications for Theological Education", *Ministerial Formation* 45 (April, 1989), pp. 3-24.

Sumário de deliberações numa consulta internacional sobre o tema acima, realizado de 3 a 8 de janeiro de 1989, em Limuru, Quênia. Aproximadamente 70 pessoas atenderam ao convite da Communauté Evangélique d'Action Apostolique (Paris), do Conselho de Missões Mundiais (Council for World Mission) (Londres) e do programa de educação teológica (Geneva) do Conselho Mundial de Igrejas (World Council of Churches).

Quatro oficinas lidaram com prioridades, estruturas, recursos e processos em formação ministerial para missões.

Reed, Lyman E., *Preparing Missionaries for Intercultural Communication* (Pasadena: William Carey Library, 1985), 204 pp. Bibliography. Index.

Reed enfatiza a necessidade de faculdades bíblicas para integrar preparação bíblica e teológica para futuros missionários, com aprendizado de língua e cultura. Ele desenvolve um modelo bicultural de educação missionária, que cria uma compreensão da visão do mundo, de estruturas sociais, das dinâmicas de mudança de cultura e de outros assuntos antropológicos no currículo.

Smith, Larry Douglas, "Oral History in Mission Evaluation", *Missiology*, Vol. 14, No.1 (January 1986), pp. 71-81. Bibliography.

Smith proporciona diretrizes para uma metodologia de história oral, para missionários que precisam avaliar as condições religiosas de um povo e a saúde de uma igreja. Ele descreve cada passo na coleta de dados sobre a história oral, desde a preparação do missionário até a avaliação dos dados. Listas de questões para entrevistas são incluídas.

Stacey, Vivienne, "Levels, Styles and Locations of Training Programmes", *Gospel and Islam*, ed. Don M. McCurry (Monrovia, California, USA: MARC, 1979), pp. 442-456.

Stacey enfatiza que penetrar o mundo muçulmano para Cristo envolve: (a) treinar todo o pessoal disponível, tanto o "secular" quanto o missionário profissional e (b) treinar essas pessoas em programas de educação contínuos, em seus países de origem e no exterior. Para o treinamento na terra natal, ela sugere a necessidade de pesquisadores e professores que irão trabalhar através de centros de treinamento, cursos de extensão e em seminários com base em igreja ou campus. Para o treinamento no exterior, ela discute as possibilidades de uma vida em comunidade, trabalho em equipe, cursos de orientação e igrejas em casas.

Voelkel, Jack, "Teaching Missiology in the Biblical Seminary of Colombia: A Study in Latin American Contextualization". D. Miss. dissertation, Fuller Theological Seminary, 1989, pp. 321. (Available through University Microfilm International.)

Voelkel desenvolve um currículo missiológico integrado e contextualmente relevante para um Seminário chave na América Latina, e seu trabalho torna-se um modelo a ser avaliado por outras instituições similares, que iriam reestruturar o currículo para satisfazer as necessidades desse novo local de treinamento latino-americano. Esforçando-se para resolver tanto os elementos teóricos quanto práticos, Voelkel leva em consideração os

Capacitando a Força Missionária Internacional

estudantes no Seminário, seu contexto e o próprio seminário. Ele também apresenta três grupos de valores: o contextual (eclesiástico e secular), o missiológico e o educacional. Ele encerra com uma série de recomendações específicas para o Seminário.

Warner, Timothy M., "Teaching Power Encounter", *Evangelical Missions Quarterly*, Vol. 22, No. 1 (January 1986), pp. 66-71.

Warner, um professor na Trinity Evangelical Divinity School, descreve o conteúdo e a metodologia do curso de encontro de poderes que ele ministra. O conteúdo do curso é centrado em torno de uma visão de mundo bíblica, que inclui anjos e demônios. É enfatizada a posição de vitória e autoridade do cristão em Cristo. São incluídos exemplos missionários específicos. Através do curso, ele enfatiza a necessidade de um equilíbrio e de uma dependência do poder e autoridade de Cristo, ao invés de uma repetição "mágica" de palavras e frases.

Williams, Theodore, ed., *Together in Mission, World Evangelical Fellowship Missions Commission*, 1983. 89 pp.

Williams proporciona uma compilação do discurso principal, dos estudos bíblicos e dos documentos de um encontro da Comissão de Missões da Associação Evangélica Mundial (Missions Commission of the World Evangelical Fellowship) em Bangalore, Índia, de 27 a 31 de janeiro de 1982. O treinamento dos missionários do Terceiro Mundo é um dos assuntos dominantes tratados. É enfatizada a educação por toda a vida dos missionários, através de agências múltiplas (lares, igrejas, missões, escolas). Estudos de caso de treinamento missionário na Índia, Indonésia, Coréia e Reino Unido são incluídos.

ENDEREÇOS

Asia Pulse Evangelical Missions Information Service, P.O. Box 794, Wheaton, Illinois 60187, E.U.A.

Associates of Urbanus, 36200 Freedom Road, P.O. Box 457, Farmington, Michigan 48024, E.U.A.

Bridging Peoples, 25 Corning Avenue, Milpitas, California 95035, E.U.A.

Church Growth Research Center, Post Bag 768, Kilpauk, Madras-600010, India

East Asia Journal of Theology, 4 Mount Sophia, Singapura 0922, República de Singapura

Evangelical Missions Quarterly, P.O. Box 794, Wheaton Illinois 60187, E.U.A.

Intercultural Press, P. O. Box 768, Yarmouth, Maine 04096, E.U.A.

MARC, Missions Advanced Research and Communication Centre,

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Division of World Vision International, 919 West Huntington Drive, Monrovia, California 91016, E.U.A.
- Ministerial Formation*, World Council of Churches, P.O. Box 66, 150, route de Ferney, 1211 Geneva 20, Suíça
- Missiology*, 616 Walnut Avenue, Scottsdale, Pennsylvania 15683-1999, E.U.A.
- Studies in Third World Societies*, Department of Anthropology, College of William and Mary, Williamsburg, Virginia 23185, E.U.A.
- Theological Education*, Association of Theological Schools, P. O. Box 130, Vandalia, Ohio, E.U.A.
- Theological Research Exchange Network (TREN), 5420 N. E. Glisan, Portland, OR, 97213, E.U.A.
- University Microfilms International, 300 North Zeeb Road, Ann Arbor, Michigan 48106, E.U.A.
- Verbum*, S.V.D. Arnold Janssen Strade, 24, D-5205 St. Augustin 1, Alemanha
- William Carey Library, 1705 N. Sierra Bonita Ave., P.O. Box 40129, Pasadena, California, E.U.A.
- World Evangelical Fellowship, Missions Commission, 7 Langford Road, Bangalore 560 025, Índia

NOTAS

1. *A literatura das ciências sociais, aplicável ao treinamento missionário, envolve uma série de disciplinas, incluindo antropologia, sociologia, psicologia social, educação intercultural, comunicação intercultural, ensino de línguas estrangeiras, administração transcultural, aconselhamento transcultural e ensino e aprendizado transcultural. Leitores são estimulados a se associarem à Sociedade de Educação, Treinamento e Pesquisa Intercultural (Society for Intercultural Education, Training and Research - SIETAR, 1505 22nd Street, N.W., Washington, D.C. 20037, U.S.A.), para ter acesso às mais relevantes dessas fontes.*

Uma Bibliografia Missiológica Brasileira

Associação de Professores de Missões

Estamos cientes de que há mais material de interesse para o preparo missiológico do que conseguimos identificar. Procuramos incluir especialmente livros, artigos, ensaios não-publicados que consideramos importantes, e apostilas. Faltou incluir o material audiovisual, de grande utilidade pedagógica.

Muitas vezes foi extremamente difícil saber o quê incluir nessa bibliografia. A princípio, os parâmetros foram: obras em língua portuguesa e diretamente relacionadas à tarefa missionária. Simples, não é? Pelo contrário, foi muito difícil, pois pode se definir “a tarefa missionária” de maneira muito restrita ou de maneira muito abrangente. Nossa tendência foi para a última. Mesmo assim, nem todas as pessoas ficarão satisfeitas com a nossa seleção. De certo modo, todo o empreendimento teológico está ligado direta ou indiretamente à missão da igreja. Mas incluir tudo meramente duplicaria o esforço de outros projetos muito maiores e mais detalhados, como a Bibliografia Bíblica Latino-Americana, e não daria a especificação necessária que a maioria dos professores e treinadores de missionários precisam. Portanto procuramos um “meio caminho”. Seus comentários e especialmente suas contribuições (correções ou acréscimos) para uma segunda edição são muito bem-vindos.

A Associação de Professores de Missões no Brasil está procurando manter uma cópia de cada uma destas referências no seu

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

arquivo na **Rua Renato Braga, 33, Santo Amaro, 04755-090 São Paulo, SP (telefone: 011-548-7218)**. Os autores devem enviar uma cópia das suas obras para aquele endereço. Cópias de material não-publicado podem ser adquiridas por um preço acessível neste endereço. Cópias de obras já publicadas devem ser procuradas através das suas respectivas casas publicadoras ou numa livraria.

Bom proveito!

C. Timóteo Carriker, Presidente

BIOGRAFIAS

- Baldwin, Lindley *Samuel Morris*. Belo Horizonte, Editora Betânia, 1989.
- Boyer, Orlando *Heróis da fé*. 6 ed., Vol. I e II. Rio de Janeiro, Empre-
van, 1970.
- César, Elben Magalhães Lenz *Entrevistas com William Carey*. Viçosa,
Editora Ultimato, 1993.
- César, Elben Magalhães Lenz "Quem são eles?" *Ultimato - Suple-
mento Missionário H₂O*, XX (III)(192):8-10, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Galeria." *Ultimato*, XXI(195):26-27,
1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Internacionais." *Ultimato*,
XXII(197):26, 1989.
- César, Elben Magalhães Lenz "Zinzendorf - estadista das missões
moravias." *Ultimato*, (138):22 e 23, 1981.
- Cunningham, Rosemary *Luar amazônico, aventuras missionárias no
Pará*. São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1964.
- Grubb, Norman *O homem que obedecia*. 2 ed., Rio de Janeiro, Missão
Editora, sem data.
- Hitt, Russell *Opiloto das selvas*. Belo Horizonte, Editora Betânia, sem
data.
- Horvath, Margarida e Horvath, Mirian *Seqüestro em Angola*. São
Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987.
- Ingleby, Artur *Carey, o pai das missões modernas*. Ourinhos, Edições
Cristãs, 1988.
- Maia, Pedro A. *Inácio de Loyola e os mártires do Brasil*. São Paulo,
Edições Loyola, 1974.
- Olson, Bruce *Por esta cruz te matarei*. São Paulo, Editora Vida, 1979.
- Paiva, Raul *São Francisco Xavier, um jesuíta nos caminhos do oriente*.
São Paulo, Edições Loyola, 1984.
- Raul, Paiva *São Pedro Claver e a libertação dos escravos*. São Paulo,
Edições Loyola, 1984.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Ribeiro, B. *O apóstolo dos pés sangrentos*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1983.
- Stico, Maria *São Francisco de Assis*. Petrópolis, Editora Vozes, 1982.
- Sydenstricker, Margarida *Grenfell do Labrador*. Campinas, 1970.
- Taylor, Hudson *O segredo espiritual de Hudson Taylor*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1986.
- Varreto, Juan C. *Eles morreram pela fé*. Tradução de Almir S. Gonçalves. Rio de Janeiro, JUERP, 1982.
- Viotti, Helio Branches *Anchieta, o apóstolo do Brasil*. São Paulo, Edições Loyola, 1980.
- Zinzendorf - estadista das missões morávias. *Ultimato*, XIV(138):22 e 23, 1981.

CIÊNCIAS SOCIAIS

- Carriker, C. Timóteo "Mecanismos sociais de desconversão." *Educação*, 97-129, 1984.
- Carriker, C. Timóteo "Mecanismos sociais de desconversão." *Sim-pósio*, (29):71-84, 1985.
- Carriker, C. Timóteo "Ecologia Bíblica." *Ultimato*, (216):21-22, 1992.
- Carriker, C. Timóteo "Evangelificação de espíritas." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.
- Carriker, C. Timóteo "Mecanismos sociais de desconversão." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.
- Carriker, C. Timóteo, ed. *Missões e a igreja brasileira. Perspectivas culturais*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1992.
- Coelho, José Braz *A comunicação verbal e suas implicações pedagógicas*. Goiânia, ICHL Universidade Federal de Goiás, 1979.
- Costa, Anselmo Rodrigues da "O negro na cultura brasileira, como reflexo na nossa formação cultural evangélica." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, I(4):43-46, 1989.
- Dye, Wayne "Em busca de uma definição transcultural de pecado." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.
- Ferreira, Julio Andrade "Religiões Orientais." *Ultimato*, 137:9 e 10, 1981.
- Ferreira, Júlio Andrade "Religiões Orientais." *Ultimato*, XIV(137):9 e 10, 1981.
- Ferreira, Julio Andrade "Religiões Orientais II." *Ultimato*, (138):17, 1981.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Ferreira, Júlio Andrade "Religiões Orientais II." *Ultimato*, XIV(138):17, 1981.
- Ferreira, Júlio Andrade "Religiões Orientais III." *Ultimato*, XIV(139):20, 1981.
- Ferreira, Julio Andrade "Religiões Orientais III." *Ultimato*, (139):20, 1981.
- Foster, George *As culturas tradicionais e o impacto da tecnologia*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964.
- Hawthorne, Steve e Winter, Ralph *Missões transculturais. Perspectivas culturais*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987.
- Hiebert, Paul G. "O cristianismo num mundo de confusão religiosa." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, II(6):60-65, 1990.
- Kraft, Charles H. "Deus, o comunicador." *Revista Missão*, (41):4-5, 1988.
- Krieger, Guenther Carlos "A elevação das culturas indígenas." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, (1):4-12, 1985.
- Lienhart, Godfrey *Antropologia social*. 2 ed., Tradução de Waltemir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
- Mendonça, Antônio Gouvêa "Desafio dos pentecostais às igrejas evangélicas tradicionais." *Tempo e Presença*, (29):20-21, 1986.
- Nida, Eugene A. *Costumes e culturas*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1985.
- Oliveira, Márcio Luiz de "O entusiasmo de Deus pela Terra." *Ultimato*, (216):22, 1992.
- Ramseyer, Robert "A missão cristã e a antropologia cultural." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.
- Relatório da reunião de consulta realizada em Willowbank (entre 6 e 13 de janeiro de 1978, patrocinada pelo Grupo de Teologia e Educação de Lausanne) *O evangelho e a cultura*. São Paulo Belo Horizonte, ABUB Editora Visão Mundial, 1983.
- Sharp, Lauriston "Machados de aço para australianos da idade da pedra." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.
- Spradlin, Byron "O evangelho sob formas culturais: a arte em missões." *Revista Missão*, (41):8-9, 1988.
- Steuernagel, Valdir R. "Responsabilidade Social e Evangelização." *Boletim Teológico*, (12):5-14, 1990.
- Tippett, Alan "A evangelização de animistas." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.
- Tippett, Alan "Padrões de mudança religiosa em sociedades comunitárias." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.

Capacitando a Força Missionária Internacional

Wallace, Anthony "Movimentos de revitalização." In *Leituras para a Antropologia Missionária*, ed. C. Timóteo Carriker. Viçosa, Centro Evangélico de Missões, 1992.

ESTRATÉGIA MISSIONÁRIA

Allegre, Hermano *Nordeste. Um desafio à missão da igreja no Brasil*. São Paulo, Edições Paulinas, 1985.

Araújo, Alexandre Costa "Descobrimos a rota até os confins." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (3)):7-8, 1987.

Barro, Jorge Henrique "A teologia da missão integral da igreja (holismo) como alternativa de ética social." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, V(10):34-42, 1988.

Bastos, Délnia "Vocabulário." *Ultimato*, XXI(195):25, 1988.

Bratcher, Lewis Malen *Manual de missões*. 3 ed., Rio de Janeiro, JUERP, 1968.

Bush, Luis "Uma significativa força missionária do futuro." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):26-27, 1987.

Bush, Luis "Agora é a nossa vez de tomar a tocha." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (III)(192):1, 1988.

Carriker, C. Timóteo "O povo ibero-americano no plano de Deus." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, (4):33, 1987.

Carriker, C. Timóteo "O povo íbero-americano no plano de Deus." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):33, 1987.

Carriker, C. Timóteo "Não onde Cristo já fora anunciado." *Fronteiras - Rev.*, (1)1991.

Carriker, C. Timóteo "Vocação missionária: Parte 2." *Ultimato*, (165):18-19, 1985.

Carriker, C. Timóteo, ed. *Missões e a igreja brasileira. Perspectivas estratégicas*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1992.

Carriker, C. Timóteo "O preparo e o cuidado pastoral do missionário." In *I Consulta Missiológica da Missão Presbiteriana do Brasil*, Patrocínio, CEIBEL, 1991.

Carriker, C. Timóteo "O crescimento integral da igreja." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VIII(21):23-36, 1991.

Carriker, Marta Kerr "Evangelificação mundial. Triunfos, mudanças e desafios." *Ultimato, Suplemento Missionário H₂O*, (199):16, 1989.

Carriker, C. Timóteo "Vocação missionária: Parte 1." *Ultimato*, (164):11-12, 1985.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Carriker, C. Timóteo "O preparo formal de missionários é necessário?" *Ultimato*, (168):14-15, 1985.
- Carriker, C. Timóteo "Uma tarefa enorme - levar o evangelho a todas a etnias." *Ultimato*, (167):14-15, 1985.
- César, Elben Magalhães Lenz "A comunicação do evangelho." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):28-30, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "Dicionário de Guerra." *Ultimato*, XXI(195):15, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Gente nossa em terra alheia." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (3)):2-3, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "Brasil e Cuba: mais que relações diplomáticas." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 [4]):21-24, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "O Brasil tem algo de Portugal e algo de africano." *Ultimato*, XXI(195):21 -23, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Moçambique - uma hemorragia de 12 anos." *Ultimato*, XXI(195):14-15, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Milagre africano." *Ultimato*, XXI(195):11-12, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "A metade do mundo." *Ultimato*, XXV(219):24-26, 1992.
- César, Elben Magalhães Lenz "Missões em marcha." *Ultimato*, XVIII(165):20, 1985.
- César, Elben Magalhães Lenz "A contribuição britânica." *Ultimato*, XV(144):18-19, 1982.
- César, Elben Magalhães Lenz "O país mais fechado do mundo." *Ultimato*, XIII(129):12, 1980.
- César, Elben Magalhães Lenz "A Europa clama: passa outra vez à Macedônia e ajuda-nos!" *Ultimato*, XVI(151):11 -13, 1983.
- Cho, David "Novas fronteiras, novos encontros, novas estruturas." *Ultimato*, XVIII(165):21-24, 1985.
- Cho, Paul Y. *Grupos familiares e o crescimento da igreja*. Miami, Editora Vida, 1984.
- Cho, Paul Y. *Muito mais que números*. Miami, Editora Vida, 1985.
- Coleman, Robert E. *O plano mestre de evangelismo*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987.
- COMIBAM *Atlas do COMIBAM*. São Paulo, COMIBAM - Brasil, 1987.
- Dayton, Edward *O desafio da evangelização do mundo*. Belo Horizonte, Editora Betânia, 1982.
- Douglas, J. D. *O evangelista e o mundo atual*. São Paulo, Edições Vida Nova, 1986.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Dutton, G. Allen *Evangelismo: amor em ação*. São Paulo, Editora Vida Cristã, 1982.
- "Estados Unidos e Cuba." *Ultimato*, XXV(219):21-23, 1992.
- Ferreira, Júlio Andrade "Igreja modelo, um desafio à sua igreja: IV - o crescimento da igreja para fora." *Ultimato*, XX(182):21, 1986.
- Ferreira, Júlio Andrade "Igreja modelo, um desafio à sua igreja: III - o crescimento da igreja para fora." *Ultimato*, XIX(181):16, 1986.
- Gerber, Vergil *Faça sua igreja crescer*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1975.
- Gerber, Vergil *Sua igreja precisa crescer*. 4 ed., São Paulo, Edições Vida Nova, 1983.
- Grigg, Viv *Servos entre os pobres*. São Paulo, COMIBAM - Brasil e Editora Aura Livraria, 1987.
- Grigg, Viv "Desculpe! A fronteira mudou-se." *Boletim Teológico da S.E.T.E.*, III(7):3-13, 1987.
- Grigg, Viv "Estratégia para alcançar os pobres urbanos das grandes cidades do terceiro mundo." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, V(10):15-33, 1988.
- Grupo de trabalho da Europa Ocidental pertencente ao Departamento de Estudos sobre Evangelismo do Conselho Mundial de Igrejas, *Uma igreja para o mundo. Estudo das estruturas missionárias da congregação*. Edições Oikoumene, 1969.
- Harvey, Roberto "A confirmação da chamada missionária." *Koinonia Informação*, (61):1-4, 1985.
- Hawthorne, Steve e Winter, Ralph *Missões transculturais. Perspectivas estratégicas*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987.
- Hesselgrave, David *Plantar igrejas. Um guia para missões locais e transculturais*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1984.
- Hian, Chua Wee "Evangelização de famílias inteiras." In *Missões transculturais: uma perspectiva estratégica*, ed. Steven C. Hawthorne and Ralph D. Winter. 4. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987. 748 a 753.
- Hodges, Melvin L. *Edificarei a minha igreja*. Rio de Janeiro, Livros Evangélicos, 1959.
- Hodges, Melvin L. *Um guia para a fundação de igrejas*. Tradução de Woldisson Alves. Miami, Editora Vida, 1975.
- "Intercessão Missionária." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, (3):58-61, 1987.
- "Intercessão Missionária." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, II(5):55-58, 1989.
- Johnstone, Patrick J. *Batalha mundial*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1987.
- Kaschel, Werner "Plano efetivo para realizar a grande comissão em seu estado." *Tópicos do Momento*, 19-29, 1973.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Kennedy, D. James *Revolução na evangelização*. 2 ed., Tradução de Luiz A. Caruso. São Paulo, Editora Vida Nova, 1978.
- Kerr Neto, Guilherme *Somos vizinhos*. São Paulo, Editora SEPAL, 1986.
- Keyes, Lourenço Eduardo *Crescimento equilibrado na igreja*. São Paulo, Editora SEPAL, 1981.
- Kizziar, Dennis *Sua nova vida*. São Paulo, Editora SEPAL, 1986.
- Kraft, Estefânia, Kraft, Lourenço, e Ribeiro, Glauber "A arte de assimilar novos membros: quando "eles" torna-se "nós"." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VII(17):23-29,
- Kuzmic, Peter "Evangelização: o que há para nós fazermos." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VII(17):7-16, 1990.
- Lajara, Cecilio "A recuperação do evangelismo pessoal." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (3)):11-12, 1987.
- Lausanne Commission for World Evangelization *Evangelho e o marxismo*. São Paulo, ABUB Editora, 1983.
- Lausanne Commission for World Evangelization *Evangelho e cultura*. São Paulo, ABUB Editora, 1983.
- Lausanne Commission for World Evangelization *Chamam-se cristãos*. São Paulo, ABUB Editora, 1984.
- Leite Filho, Tácito da Gama "Anunciando Jesus Cristo ao mundo muçulmano." *O Campo é o Mundo*, (2):6-8, 1990.
- Leite Filho, Tácito da Gama "Anunciando Jesus Cristo ao mundo hindu." *O Campo é o Mundo*, (2):6-8, 1991.
- Lessa, Helcio da Silva "A estrutura da igreja urbana - preocupação e proposta." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, (1):19-23, 1985.
- Manilla, Manifesto de "Situação real do cristianismo hoje segundo Lausanne II." *Ultimato*, (201):20, 1989.
- Mattos, Rinaldo de "Fazei discípulos de todas as nações." *O Campo é o Mundo*, (3):3-7, 1991.
- Mattos, Rinaldo de "De todas as etnias." *Ultimato*, XXIV(213):30-32, 1992.
- McCurry, Don M. *Alcançando nossos vizinhos muçulmanos*. 2 ed., Petrópolis, Operação Mobilização, 1991.
- McCurry, Don M. e Glasser, Carol A. *A cruz e a mesquita*. Patrocínio, CEIBEL, 1983.
- McCurry, Don "Alcançando muçulmanos na União Soviética." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):25, 1987.
- Medeiros, Elias dos Santos "Crescimento da Igreja - um processo corporativo." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):31-32, 1987.
- Miranda, Juan Carlos "Manual de crescimento da igreja". São Paulo, Edições Vida Nova, 1989.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Missão para o Interior da África Internacional. *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):39, 1987.
- Moreira, Loide Silveira "Novo Tempo em missões mundiais." *O campo o mundo*, 22(72):10-15, 1987.
- Mueller, C. S. *A estratégia do evangelismo*.
- Netto, Silvino C. Figueira "Educação religiosa e missões." *O Campo é o Mundo*, (3):27, 1991.
- Pate, Larry D. *Missiologia. A Missão Transcultural*. São Paulo, Editora Vida, 1988.
- Pearlman, Myer" *Evangelização pessoal*. Miami, EUA, Editora Vida,
- Pickering, Gilberto *Guerra espiritual. Estratégias missionárias de Cristo*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1987.
- Queiroz, Edison" *Igreja local e missões*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1989.
- Read, William R. e outros *O crescimento da igreja na América Latina*. Tradução de João M. Bentes. São Paulo, Editora Mundo Cristão, sem data.
- Read, William *Fermento religioso nas massas do Brasil*. São Bernardo, Imprensa Metodista, sem data.
- Read, William R. e Ineson, Frank A. *O manual protestante*. Tradução de Carlos Oswaldo Pinto. São Paulo, Editora SEPAL, 1974.
- Reifler, Hans U. "Missões Evangélicas no Brasil." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VI(12):23-27,
- Richardson, Don *O fator melquisedeque*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1986.
- Richardson, Don *O totem da paz*. Belo Horizonte, Editora Betânia, 1978.
- Richardson, Don *Senhores da terra*. Belo Horizonte, Editora Betânia, 1981.
- Siepierski, Paulo *Evangelização no Brasil. Um perfil do protestantismo brasileiro. O caso pernambucano*. São Paulo, Editora SEPAL, 1987.
- Silva, Evandro Luis da "Apenas o começo - Igreja Presbiteriana do Brasil e visão missionária." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):42, 1987.
- Sobottka, Emil A. "Apresentação: Desafios para a igreja latino-americana nos anos 90." *Boletim Teológico*, (14):5-6, 1991.
- Souza, Dirceu Cerzósimo "Vamos aumentar o ritmo das missões nacionais." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):42, 1987.
- Steuernagel, Valdir Raul e outros, ed. *Caminhando contra o vento. A comunidade peregrina em missão*. São Paulo, ABUB Editora, 1978.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Steuernagel, Valdir Raul, ed. *A evangelização do Brasil: Uma tarefa inacabada*. São Paulo, ABUB Editora, 1985.
- Vários *A missão da igreja no mundo de hoje*. São Paulo e Belo Horizonte, ABUB Editora e Visão Mundial, 1982.
- Vários *Ministérios com universitários*. Campinas, JUMOC, 1990.
- Vários *Apascenta os meus cordeiros - orientação, métodos e sugestões*. 5 ed., São Paulo, APEC, 1975.
- Vários *Jesus Cristo: senhorio, propósito, missão (palestras da conferência missionária em Curitiba, janeiro de 1976)*. São Paulo, ABUB Editora, 1976.
- Vários "A igreja católica latino-americana evangelizou ou cristianizou o continente?" *Ultimato*, XII(130/131):9-13, 1980.
- Veloso, Ary *É hora de investir*. São Paulo, Editora SEPAL, 1986.
- Wagner, Peter *Estratégias para o crescimento da igreja*. São Paulo, Editora SEPAL, 1991.
- Wagner, Peter *Por que crescem os pentecostais?* São Paulo, Editora Vida, 1987.
- Walker, Alan "Uma tarefa inacabada." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, II(6):37-45, 1990.
- Wilson, James Winfield "Funai e Summer Institute of Linguistics: razões pelas quais o convênio deve ser renovado." *Ultimato*, XIX(176):13-14, 1986.
- Wilson, J. Christy e Ramos, Robson *Fazedores de Tenda Hoje!* Tradução de Enedina Sacramento. (Today's Tentmakers), São Paulo, Editora SEPAL, 1992.

ÉTICA SOCIAL

- Concílio Nacional Evangélico do Peru. *Ultimato*, XXV(216):8, 1992.
- César, Elben Magalhães Lenz "Para uma América Latina mais justa." *Ultimato*, XIII(127):20 a 22, 1980.
- del Pino, Carlos "Avivamento e Ação Social." *Ultimato*, XXIV(218):19-20, 1992.
- Freston, Paul *Fé bíblica e crise brasileira. Posses e política; esoterismo e ecumenismo*. São Paulo, ABUB Editora, 1992.
- Lisboa, Apeles Heringer "A responsabilidade social da igreja." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, II(6):52-59, 1990.
- Monteiro, Marcos A. "A ação social de Deus." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, (3):41-45, 1987.
- Yoder, John "A Evangelização é a prova da nossa vocação ética." *Boletim Teológico*, (2):43-44, 1984.

GERAL

- Adeney, David H. *China: Os estudantes cristãos perante a revolução*. Queluz, Portugal, NUCLEO, Centro de Publicações Cristãs, 1976.
- Azevedo, Juarez de "Reflexões sobre uma filosofia missionária." *O campo é o mundo*, (76):14-15, 1989.
- Bergsten, Eurico *Missões, o desafio final*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1982.
- Burke, DeAnn e Burke, Todd *Camboja, preparados para morrer*. Belo Horizonte, Editora Betânia, 1982.
- Burns, Bárbara "Preparo missionário." *Ultimato*, XVII(160):12-16, 1984.
- Burns, Bárbara "Cinco razões para missões - I." *O Campo é o Mundo*, (1):22-23, 1990.
- Burns, Bárbara "Cinco razões para missões II." *O Campo é o Mundo*, (2):25-27, 1990.
- Caitano, Joá *Os perdidos da terra*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1979.
- Carriker, C. Timóteo, ed. *Missões e a igreja brasileira. Vocação missionária*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1992.
- Carriker, C. Timóteo "Nove mitos sobre missões." *Ultimato*, (176):6-8, 1986.
- Carriker, C. Timóteo *Panorama da missão da igreja*. Centro Evangélico de Missões, 1992.
- Castro, Alexandre de Carvalho "Os sacerdotes do rei." *O Campo é o Mundo*, (1):25-27, 1991.
- Cavalcanti, Robinson "Consulta sobre a evangelização mundial." *Ultimato*, XIII(132/133/134):20, 1980.
- Cavalcanti, Robinson "Fraternidade Evangélica Mundial." *Ultimato*, XIII(130/131):16, 1980.
- Cavalcanti, Robinson "Os cristãos e a missão da igreja." *Boletim Teológico*, (7):5-18, 1986.
- CEBIMI *Avanço missionário*. Rio de Janeiro, CEBIMI, 1983.
- CEBIMI *Despertando para missões*. Rio de Janeiro, CEBIMI, 1986.
- César, Elben Magalhães Lenz "Remédios em demasia." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):18-19, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "Uma fogueira do tamanho do céu." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (3)):5, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*. XX(189 a 191):15-50, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "1.000.000 de deslocados." *Ultimato*, XXI(195):16-17, 1988.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- César, Elben Magalhães Lenz "É uma vergonha!" *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (3)):1, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "Missões e tentações." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (3)):4, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "O mundo todo." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):20, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "Qual a verdadeira motivação dos missionários do Summer" Institute of Linguistics." *Ultimato*, XIX(176):12, 1986.
- César, Elben Magalhães Lenz "A cura das nações." *Ultimato*, XXIV(210):11, 1991.
- César, Elben Magalhães Lenz "A igreja toda, o evangelho todo e o mundo todo." *Ultimato*, (201):9, 1989.
- César, Elben Magalhães Lenz "Internacionais." *Ultimato*, XXIII(203):15, 1990.
- César, Elben Magalhães Lenz "Um matuto no COMIBAM." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (III)(192):4-5, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Frases soltas do COMIBAM." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (III)(192):16, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "O Deus que levanta a saia." *Ultimato*, XXI(195):12, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Fogo na fogueira." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (III)(192):2-3, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "A delegação brasileira ao CLADE II." *Ultimato*, 127:9 a 12, 1980.
- César, Elben Magalhães Lenz "O país mais fechado do mundo." *Ultimato*, 129:12, 1980.
- César, Elben Magalhães Lenz "Internacionais." *Ultimato*, XVII(156-158):22-23, 1984.
- César, Elben Magalhães Lenz "A igreja católica latino-americana evangelizou ou cristianizou o continente?" *Ultimato*, 130/131:9 a 13, 1980.
- César, Elben Magalhães Lenz "Que a América Latina ouça a voz de Deus." *Ultimato*, XIII(127):6-7, 1980.
- César, Elben Magalhães Lenz "Pronunciamentos: Fragmentos do Segundo Congresso Latino-Americano de Evangelização (Lima, Peru, novembro de 1979)." *Ultimato*, 128:11, 1980.
- César, Elben Magalhães Lenz "Para uma América Latina mais justa." *Ultimato*, 127:20 a 22, 1980.
- César, Elben Magalhães Lenz "Internacionais." *Ultimato*, XVI(147):20-21, 1983.
- César, Elben Magalhães Lenz "Internacionais." *Ultimato*, XIV(138):21, 1981.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- César, Elben Magalhães Lenz "Internacionais." *Ultimato*, XV(143):14-15, 1982.
- César, Elben Magalhães Lenz "Internacionais." *Ultimato*, (141):16, 1981.
- César, Elben Magalhães Lenz "Notícias." *Ultimato*, XVI(149):24-25, 1983.
- Cook, R. Franklin *Águas de fontes profundas*. São Paulo, Casa Nazarena de Publicações, 1977.
- Cunningham, Loren *Pode falar, Senhor...estou ouvindo*. Belo Horizonte, Editora Betânia, 1985.
- Dekker, John *Tochas de júbilo*. São Paulo, Editora Vida, 1988.
- del Pino, Carlos "O catolicismo brasileiro na perspectiva evangélica." *Ultimato*, (215):22, 1992.
- Editorial "Intercessão Missionária."
- Elias, Maria José Almeida "O teu Deus, onde está?" Rio de Janeiro, Casa Editora Presbiteriana, 1987.
- Foster, George R. "A grande comissão não cumprida." *Mensagem da Cruz*, (65):29-32, 1984.
- Freitas, Joarês Mendes de "Desafios à ação missionária." *O campo é o mundo*, (60):17, 1984.
- Freitas, Zilmar Ferreira "O profissional cristão como um missionário." *O campo é o mundo*, (76):10-11, 1989.
- Freitas, Joarês Mendes de "Uma nova visão missionária." *O campo é o mundo*, (60):16, 1984.
- Galvão, Antônio "Esperais grandes coisas de Deus." *O campo é o mundo*, (60):19, 1984.
- Goerner, Henry C. "Assim está escrito" - o motivo missionário nas Escrituras. Tradução de David Mein. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1954.
- Gomes, Geziel *O desafio da evangelização mundial*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, sem data.
- Gomes, Aldair Ribeiro "Minha vida e missões." *O campo é o mundo*, (60):10-11, 1984.
- Gomes, Silas Luiz "Bolívia: uma nação que precisa de Cristo." *O campo é o mundo*, (60):4-8, 1984.
- Gonçalves, Noé Stanley "Encarnando Cristo em nossa missão." *Boletim Teológico*, (6):32-41, 1986.
- Griffiths, Michael e André, Irmão *Desafio missionário*. (World Mission in the Eighties), Queluz, Portugal, NÚCLEO, 1980 1981.
- Gruner, Le Roy *Na trilha do haxixe para Xangrilá*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1984.
- Harvey, Roberto G. *Missões: A missão da igreja local*. Belo Horizonte, CINTOMI, 1976.
- Hillis, Dick *O Deus do impossível*. São Paulo, Editora SEPAL, 1986.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Hopewell, W. J. *A comissão que nos impulsiona*. São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1984.
- Hoskins, Bob *Só desejam a verdade*. São Paulo, Editora Vida, 1987.
- Hostetler, Marian *Aventura na África*. São Paulo, Editora Vida, 1988.
- Hunt, Dave *Invasão secreta*. São Paulo, Editora Vida, 1991.
- Itioka, Neuza "Missionários brasileiros - o reverso da moeda." *H₂O, Suplemento Missionário do Jornal Ultimato*, (199):22-23, 1989.
- Jaramillo, Luciano "O labor teológico, a Palavra de Deus e a missão da Igreja." *Boletim Teológico*, (3):152-169, 1984.
- Kaschel, Werner "A preparação do povo de Deus para o serviço cristão." *Tópicos do Momento*, :5-18, 1973.
- Lawrence, Carl *A igreja na China*. São Paulo, Editora Vida, 1987.
- Leonard, John e Martins, José *Além do Brasil: introdução a missões*. 4 ed., Patrocínio, MG, CEIBEL, 1985.
- Lewis, Norman *O "ide..." é com você*. Tradução de Gerson Rocha João Bentes. São Paulo, Lector Cristão (atual Editora Fiel), 1967.
- Machado, Daniel "Ele tem missões no coração." *O campo é o mundo*, (60):12-15, 1984.
- Motta, Waldomiro *Aventuras em terras bolivianas*. Rio de Janeiro, JUERP, 1968.
- Mueller, Enio R. "Evangelização e Hermenêutica." *Boletim Teológico*, (3):9-24, 1984.
- Mundial, Congresso "Internacional sobre Evangelização "Lausanne II em Manila." *Revista Teológica*, VI(14):7-17, sem data.
- Nascimento, Vilmar Nóbrega do "Tive Fome." *O Campo é o Mundo*, (01):28-29, 1991.
- Neto, Antônio D. *Ainda há esperança*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1984.
- "Notícias dos campos." *O campo é o mundo*, (60):25, 1984.
- Nunes, Macéias "Anunciando Jesus Cristo ao mundo budista." *O Campo é o Mundo*, (01):05-08, 1991.
- Nunes, Macéias "Guiana: um novo desafio." *O Campo é o Mundo*, (01):23, 1991.
- Oliveira, Timóteo R. *Visão missionária: Um toque do Espírito Santo*. Rio de Janeiro, Emprevan, 1971.
- Owens, Donald *Cantem, ilhas*. São Paulo, Casa Nazarena de Publicação, 1977.
- Peticov, Gláucia C. *Missões no coração*. Rio de Janeiro, União Geral de Senhores e Casa Publicadora Batista, 1957.
- Pinheiro, Kemuel Sotero *Simpósio nacional sobre missões da Assembléia de Deus*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1984.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Pit, Jan *Quando vem a perseguição*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1982.
- Pradim Neto, Carlos "Visita ao campo missionário." *Kerigma*, (2):4, 1986.
- "Precisamos do entusiasmo dos jovens e da experiência dos adultos." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (III)(192):10-11, 1988.
- "Pronunciamentos: Fragmentos do Segundo Congresso Latino-Americano de Evangelização" (Lima, Peru, novembro de 1979). *Ultimato*, XIII(128):11, 1980.
- Pullinger, Jackie *Caça ao dragão*. Belo Horizonte, Editora Betânia, 1982.
- Ramos de Oliveira, Timóteo *Visão missionária*.
- Rangel, Mirian Baldassare "As alegrias de missões." *O campo é o mundo*, (60):9, 1984.
- Rocha, Gerson "Quem há de ir por nós?". Belo Horizonte, Editora Batista Bíblica, 1970.
- Saint, Felipe *Amor, ousadia e renúncia*. São Paulo, Editora Vida, 1989.
- Santos, Jonathan F. "Lausanne II visto por um brasileiro." *Ultimato*, (201):30-31, 1989.
- Segundo Congresso Latino-Americano de Evangelização, "Carta de Clade II." *Ultimato*, 127:8, 1980.
- Sheikh, Bilquis *Atrevi-me a chamar-lhe Pai*. São Paulo, Editora Vida, 1981.
- Shipp, Glover *Fogo ardente*. São Paulo, Editora Vida Cristã, 1988.
- Siepierski, Carlos Tadeu "Somos uma igreja missionária?" *Kerigma*, (4):11, 1987.
- Siepierski, Carlos Tadeu "Sal do sal e luz da luz." *Kerigma*, (3):12, 1987.
- Silas "Experiências de um missionário." *O campo é o mundo*, (60):22-23, 1984.
- Smith, Oswald J. *O clamor do mundo*. Pindamonhangaba, Boyer, 1959.
- Smith, Oswald J. *Evangelizemos o mundo*. Tradução de João M. Bentes. Pindamonhangaba, Boyer, 1959.
- Souza, Samuel Rodrigues de "Bolívia: 40 anos de bênçãos." *O campo é o mundo*, (71):2-5, 1986.
- Temple, Helen *Missão perigosa*. São Paulo, Casa Nazarena de Publicação, 1981.
- Tymchak, Waldemiro. "Macau, portal da glória." *O campo é o mundo*, (60):20-21, 1984.
- Van Der Puy, Abe C. *O supremo chamado de Deus*. São Paulo, COMI-BAM - Brasil e Editora Aura Livraria, 1987.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Vários *Ultimato - Suplemento missionário H₂O*, XXV (215):1-8, 1992.
- Vários *Ultimato - Suplemento missionário H₂O*, XXI (192)1988.
- Vavrosky, Douglas R. "A religião tradicional chinesa." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, (215):3 a 5, 1992.
- Voigt, Célio "Apelo Missionário: "vento sul"." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VII(17):30-31, 1990.
- White, Thomas *Mísseis sobre Cuba*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1991.
- Yuasa, Key "O Congresso Brasileiro de Evangelização 83 - CBE 83: Uma perspectiva histórica com vistas à avaliação." *Boletim Teológico*, (4):31-56, 1984.
- Zabatiero, Júlio Paulo Tavares "Amós e a missão da igreja brasileira na atualidade." *Boletim Teológico*, (5):47-108, 1985.

HISTÓRIA

- André, João Virgílio Ramos *A obra missionária em Portugal*. Rio de Janeiro, JUERP, 1981.
- Carriker, C. Timóteo "Avivamento e missão." *Ultimato*, XXV(218):21-22, 1992.
- Carriker, C. Timóteo, ed. *Missões e a igreja brasileira. Perspectivas históricas*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1992.
- Castro, Zilda de "Herança inglória!" *Kerigma*, (17):24-25, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "O massacre de São Bartolomeu." *Ultimato*, (139):9 a 18, 1981.
- César, Elben Magalhães Lenz "O sequestro de 1512." *Ultimato*, (139):12 e 13, 1981.
- César, Elben Magalhães Lenz "Maputo não é Lourenço Marques." *Ultimato*, XXI(195):18-20, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Acabou a degola em Angola." *Ultimato*, (217):9-14, 1992.
- César, Elben Magalhães Lenz "A celebração dos 500 anos." *Ultimato*, XXV(219):12-15, 1992.
- Ekström, L. Bertil *História de missões*. Centro Missiológico Batista Independente (Campinas), 1992.
- Fluck, Marlon Ronald "Modelos históricos de missão numa sociedade industrial." *Boletim Teológico*, (9):29-56, 1989.
- Hawthorne, Steve e Winter, Ralph *Missões transculturais. Perspectivas históricas*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987.
- Hoornaert, Eduardo *Das reduções latino-americanas às lutas indígenas atuais*. São Paulo, Edições Paulinas, 1982.
- Krüger, Hanfried" *O Conselho Mundial de Igrejas. História do movi-*

Capacitando a Força Missionária Internacional

- mento ecumênico. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1987.
- Neill, Stephen *A história das missões cristãs*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1989.
- Nichols, Robert Hastings *História da igreja cristã*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1981.
- Pierson, Paul *Dimensões históricas e tendências atuais da missão da igreja*. Centro Evangélico de Missões, 1984.
- Simeão, Eliseu "Vozes da África." *Ultimato*, (217):34-35, 1992.
- Steuernagel, Valdir R. "Uma jornada à África - crônica de um brasileiro." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, I(4):13-19, 1989.
- Tucker, Ruth A. "...Até aos confins da terra". São Paulo, Editora Vida Nova, 1984.
- Vários *As missões católicas*. Petrópolis, Editora Vozes, 1980.
- Walker, Williston *História da igreja cristã*. Vol. I e II. Tradução de D. G. V. Santos N. D. Silva. São Paulo, ASTE, 1967.

LINGÜÍSTICA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

- Brewster, Tom e Brewster, Betty Sue "A integração cultural e a tarefa do missionário: Criando uma sensação de pertencer." In *Missões transculturais; uma perspectiva cultural*, ed. Steven Hawthorne. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987.
- Cagliari, Luiz Carlos *Elementos de fonética do português brasileiro*. UNICAMP,
- Carriker, Marta Kerr "Primeiras idéias sobre aprendizagem de línguas por missionários, 1992.
- César, Elben Magalhães Lenz "Moçambique - as conclusões do Ultimato." *Ultimato*, XXI(195):31-34, 1988.
- César, Elben Magalhães Lenz "Sexta cheia em Beira." *Ultimato*, XXI(195):28-30, 1988.
- Elson, Benjamim e Picket, Velma "O morfema." In *Introdução a Morfologia e a Sintaxe*, Petrópolis, Editora Vozes, 1973.
- Matos, Rinaldo e Wiesemann, Ursula "Semântica." In *Metodologia de análise gramatical*, Petrópolis, Editora Vozes, 1979.
- Nida, Eugene "A lingüística." In *Costumes e Culturas*, ed. Eugene Nida. São Paulo, Editora Vida Nova, 1985.
- Pate, Larry D. "Princípios de aprendizado da língua e da cultura." In *Missiologia*, ed. Larry D. Pate. São Paulo, Editora Vida, 1987.
- Smith, Mickey e Joyce "Procurando as pegadas de Deus no interior de Java." In *Searching for Footprints of God in Rural Java*, Pasadena, Centro Evangélico de Missões Lingua House, 1986.

METODOLOGIA DA PESQUISA

- Dusilek, Darci *A arte da investigação criadora: Introdução a metodologia da pesquisa*. 3 ed., Rio de Janeiro, JUERP, 1982.
- Eco, Umberto *Como se faz uma tese*. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. (Como se fa una tesi di laurea), São Paulo, Editora Perspectiva, 1989.
- Ekström, L. Bertil *Ensino Missiológico no Brasil*. Faculdade Teológica Batista, 1991.
- Garcia, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, Instituto de Documentação Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1985. Lakatos, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade *Fundamentos de metodologia científica*. 2 ed., São Paulo, Atlas, 1990.
- Miguel, Jorge *Curso de redação*. São Paulo, Habra Ltda, 1987.
- Severino, Antônio Joaquim *Metodologia do trabalho científico*. 16 ed., (Coleção educação contemporânea. Série metodologia e prática de ensino), São Paulo, Cortez Editora, 1990.
- Soares, Magda Becker e Campos, Edson Nascimento *Técnica de redação*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978.

TEOLOGIA BÍBLICA DE MISSÃO

- Blauw, Johannes *A natureza missionária da igreja*. São Paulo, ASTE, 1966.
- Canclini, Arnaldo "A expansão da igreja neo-testamentária." *Tópicos do Momento*, (5):4-31, 1971.
- Carriker, C. Timóteo "A base de missões no relato da criação." *Ultimato*, (151):14-15, 1983.
- Carriker, C. Timóteo "A visão missionária através da Bíblia." *Ultimato*, (150):20, 1983.
- Carriker, C. Timóteo "Perspectivas de missões no ministério de Jesus." *Ultimato*, (156-158):34-37, 1984.
- Carriker, C. Timóteo "Perspectivas de missões no ministério do Espírito Santo através da igreja; Parte 1." *Ultimato*, (160):18-19, 1984.
- Carriker, C. Timóteo "A responsabilidade missionária de Israel: Parte 1." *Ultimato*, (152):27-28, 1984.
- Carriker, C. Timóteo "A responsabilidade missionária de Israel: Parte 2." *Ultimato*, (154):27-28, 1984.
- Carriker, C. Timóteo "Paulo e missões." *Ultimato*, (169):17-19, 1985.
- Carriker, C. Timóteo "Perspectivas de missões no ministério do Espírito Santo através da igreja: Parte 2." *Ultimato*, (162):15-16, 1985.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Carriker, C. Timóteo "A volta de Jesus e a urgência missionária." *Ultimato*, (163):10-11, 1985.
- Carriker, C. Timóteo "Missão: O Velho Testamento e a América Latina." *Missão: Revista Evangélica de Cultura*, (3):23-29, 1987.
- Carriker, C. Timóteo "Para uma teologia bíblica de missão." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, (2):49-57, 1987.
- Carriker, C. Timóteo "Israel na interpretação bíblica." *Ultimato*, (206):22-23, 1990.
- Carriker, C. Timóteo "Missão cósmica da igreja." *Ultimato*, (207):39-40, 1990.
- Carriker, C. Timóteo "A teologia bíblica de missão no Novo Testamento." *O Campo é o Mundo*, (81):25-27, 1991.
- Carriker, C. Timóteo, ed. *Missões e a igreja brasileira. Perspectivas teológicas*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1992.
- Carriker, C. Timóteo *Missões na Bíblia. Princípios gerais*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1992.
- Carriker, C. Timóteo *Missão integral. Uma teologia bíblica*. São Paulo, Editora SEPAL, 1992.
- Carriker, C. Timóteo "O crescimento integral da igreja." In *Missões e a igreja brasileira. Perspectivas estratégicas*, ed. Timóteo Carriker. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1993.
- César, Ely Eser B. "Pistas em missiologia - uma reflexão neotestamentária." *Simpósio*, (3):42-54, 1969.
- César, Elben Magalhães Lenz "Do Salmo 2 a Isaías 2." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):16-17, 1987.
- Comblin, José *O enviado do pai*. Petrópolis, Editora Vozes, 1979.
- D'Araújo Filho, Caio Fábio *Jonas: o sucesso do fracasso*. Niterói, VINDE Comunicações e Publicações Ltda., 1991.
- Green, Michael" *A evangelização na igreja primitiva*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1984.
- Hawthorne, Steve e Winter, Ralph *Missões transculturais. Perspectivas bíblicas*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1987.
- Moore, Waylon B." *Multiplicando discípulos. O método neotestamentário para o crescimento*. 2 ed., Rio de Janeiro, JUERP, 1984.
- Padilla, Rene *Missão Integral*. Fraternidade Teológica Latino-Americana, 1992. 210.
- Paterson, John *A mensagem evangelística da Bíblia*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1960.
- Senior, Donald e Stuhlmüller, Carrol" *Os fundamentos bíblicos da missão*. São Paulo, Edições Paulinas, 1987.
- Sobottka, Emil A., Hoffmann, Arzemiro, Steuernagel, Valdir R. "Espírito Santo e missão." *Boletim Teológico*, (11):65-80, 1990.
- Terra, J. E. M. *Evangelização e a Bíblia*. São Paulo, Edições Loyola, 1982.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

Tippett, Alan R. *A palavra de Deus e o crescimento da igreja*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1983.

TEOLOGIA DE MISSÃO

Abumanssur, Edin Sued e Ana, Julio de Santa *Jesus Cristo, a vida do mundo*. São Paulo, Editora Sagarana, 1984.

Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, *Chamados a dar testemunho do Evangelho hoje. Um convite da Assembléia Geral da Aliança Reformada Mundial*. Rio de Janeiro, Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1984.

Arias, Mortimer "Para que o mundo creia." *CEI*, (14):34-48, 1974.

Arias, Mortimer *Salvação hoje. Entre o cativo e a libertação*. Petrópolis e Rio de Janeiro, Editora Vozes Ltda e Tempo e Presença Editora Ltda, 1974.

Azevedo, Israel Belo de *A missão da unidade*. Tradução de Monjas Beneditinas. Belo Horizonte, Missão Editora, 1989.

Barrientos, Alberto *Trabalho Pastoral*. Campinas, Editora Cristã Unida, 1991.

Beyerhaus, Peter "Manifesto de Frankfurt." *Tópicos do Momento*, (4):24-32, 1971.

Boff, Leonardo *América Latina: da conquista à nova evangelização*. São Paulo, Editora Etica, 1992.

Borquez, L. "Em busca de uma teologia da pobreza." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, II(5):10-21, 1989.

Bosch, David J. "Em busca da missão: reflexões sobre "Melbourne" e "Pattaya"." *Boletim Teológico*, (1):17-40, 1983.

Brandão, Carlos R. e outros " *Inculturação e libertação*. São Paulo, Edições Paulinas, 1986.

Brepohl, Dieter "Uma perspectiva crítica." *Boletim Teológico*, (12):49-50, 1990.

Carriker, C. Timóteo *Teologias Contemporâneas de Missões*. Centro Evangélico de Missões, 1992.

Carriker, C. Timóteo "Responsabilidade social cristã." *Ultimato*, (181):6-8, 1986.

Carta dos brasileiros em Manila. *Boletim Teológico*, (10):68-80, 1989.

Castro, Emílio *Servos Livres. Missão e unidade na perspectiva do reino*. Rio de Janeiro, Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1986.

Cavalcanti, Robinson "Com temor e esperança: de Lausanne I a Lausanne II." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VI(13):35-38,

Cavalcanti, Robinson "A missão integral da igreja." *Ultimato*, XXI(192):10, 1988.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Cavalcanti, Robinson "Lausanne: caminhos e descaminhos do evangelismo." *Boletim Teológico*, (12):29-36, 1990.
- César, Elben Magalhães Lenz "Medellin 88 - a teologia da libertação na perspectiva bíblica." *Ultimato*, XXII(197):24-25, 1989.
- César, Elben Magalhães Lenz "Comibam 87 - Luz para as nações." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (4)):15, 1987.
- César, Elben Magalhães Lenz "Amsterdam 83." *Ultimato*, XVI(150):15-19, 1983.
- César, Elben Magalhães Lenz "A delegação brasileira ao CLADE II." *Ultimato*, XIII(127):9 a 12, 1980.
- Climenhaga, Arthur M. "Missão e neo-universalismo." *Tópicos do Momento*, (4):5-23, 1971.
- Coelho Filho, Isaltino Gomes "A contextualização da educação ministerial no Brasil." *Boletim Teológico da S.E.T.E.*, III(7):19-26, 1987.
- Comblin, José *A igreja e sua missão no mundo (breve curso de teologia. Tomo III)*. São Paulo, Edições Paulinas, 1985.
- Comblin, José *O Espírito Santo e sua missão (breve curso de teologia. Tomo II)*. São Paulo, Edições Paulinas, 1984.
- Comblin, José *Jesus Cristo e sua missão (breve curso de teologia. Tomo I)*. São Paulo, Edições Paulinas, 1983.
- Comblin, José *Teologia da missão*. Petrópolis, Editora Vozes, 1980.
- Comblin, José *A força da Palavra*. Petrópolis, Editora Vozes, 1986.
- Comblin, José *A sabedoria cristã (breve curso de teologia. Tomo IV)*. São Paulo, Edições Paulinas, 1986.
- Comissão de Missão e Evangelização do Conselho Mundial de Igrejas, *Missão e evangelização. Um guia para estudo e discussão numa perspectiva ecumênica*. São Bernardo do Campo, Imprensa Metodista e Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1985.
- Comissão de Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas, *Batismo, eucaristia, ministério. Convergência da fé*. 2 ed., Tradução de A. J. Dimas Almeida. Rio de Janeiro, CONIC/CEDI, 1984.
- Compromisso de Belo Horizonte. *Boletim Teológico*, (2):39-42, 1984.
- Congresso Brasileiro de Evangelização. *Boletim Teológico*, (1):48-60, 1983.
- Conselho Mundial de Igrejas, *Jesus Cristo, vida do mundo. Afirmações bíblicas, passagens bíblicas, litanias e orações, cânticos*. São Bernardo do Campo, Imprensa Metodista e Programa Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1986.
- Conselho Mundial de Igrejas, *Missão e evangelização*. São Bernardo do Campo, SP, Imprensa Metodista, 1985.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- D' Araújo Filho, Caio Fábio *Igreja: Evangelização, serviço e transformação histórica*. São Paulo, Editora VINDE/Editora SEPAL, 1987.
- D' Araújo Filho, Caio Fábio "Igreja Evangélica Brasileira: um desafio à teologia reformada." *Ultimato*, XX(182):22-23, 1986.
- Declaração de Seoul: Rumo a uma teologia Evangelical para o Terceiro Mundo. *Boletim Teológico*, (1):41-47, 1983.
- Declaração de Jarabacoa - os cristãos e a ação política. *Boletim Teológico*, (2):82-98, 1984.
- Documento de Porto Alegre. *Boletim Teológico*, (6):42-43, 1986.
- Documento: carta de Manila. *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VII(16):22-36, 1989.
- Documento: carta de Manila. *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VII(16):22-36.
- Documento de Quito "Teologia e vida na América Latina." *Boletim Teológico*, (14):7-27, 1991.
- Dos evangelicais em Vancouver: uma carta aberta. *Boletim Teológico*, (2):45-52, 1984.
- Dusilek, Darci "Lausanne II in Manila." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, (15)1989.
- Ekström, L. Bertil *Contextualização: uma análise de Kraft, Conn e Richardson*. Faculdade Teológica Batista, 1991.
- Escobar, Samuel "Lausanne II e a peregrinação da missiologia evangélica." *Boletim Teológico*, (12):15-28, 1990.
- Escobar, Samuel "Lausanne II e a peregrinação da missiologia evangélica." *Boletim Teológico*, (12):15-28, 1990.
- Escobar, Samuel "A responsabilidade social da igreja." *Tópicos do Momento*, (3):5-45, 1970.
- Escobar, Samuel, Arana, Pedro, Steuernagel, Valdir, e Zapata, Rodrigo "Uma análise latino-americana da teologia latino-americana." *Boletim Teológico*, (5):26-46, 1985.
- Fluck, Marlon Ronald "Proclamando Cristo até sua vinda." *Boletim Teológico*, (12):65-72, 1990.
- Galilea, Segundo *Responsabilidade missionária da América Latina*. São Paulo, Edições Paulinas, 1983.
- Garcia, Ehud Marques "Teologia e missões." *Lar Cristão*, (5):25-26, Garcia, Ehud Marques "A glória de Deus entre as nações. Seminário Presbiteriano do Norte, 1987.
- Gilpatrick, Teston *A missão de Deus. Uma teologia com integridade*. São Paulo, Editora Vida Cristã, 1983.
- Greinacher, N. e outros *Evangelização no mundo de hoje [Concilium 134. 1978/4: Teologia prática]*. Petrópolis, Editora Vozes, 1978.
- Guinness, Os "A missão frente à modernidade." *Boletim Teológico*, (11):5-42, 1990.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Hahn, Carl J. "A crise teológica das missões." *Revista Teológica*, (31):73-88, 1963.
- Hermelink, Jan *As igrejas no mundo. Um estudo das confissões cristãs*. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1981.
- Hiebert, Paul G. "Cristianismo: uma força secularizadora." *Boletim Teológico da S.E.T.E.*, VI(12):10-22,
- Hortal, Jesús *E haverá um só rebanho. História, doutrina e prática católica do ecumenismo*. São Paulo, Edições Loyola, 1989.
- Inhauser, Marcos Roberto *Vida, compromisso da paz*. Conselho Latino-Americano de Igrejas, 1990.
- Inhauser, Marcos Roberto *Vida, anúncio e compromisso*. Conselho Latino-Americano de Igrejas, 1988.
- Inhauser, Marcos Roberto *Consolação e vida*. Conselho Latino-Americano de Igrejas, 1988.
- Inhauser, Marcos Roberto *Vida em abundância*. em processo de edição.
- Inhauser, Marcos Roberto *Evangelização no Contexto Brasileiro*. não publicada.
- Itaici, Relatório de dois encontros - Melbourne e *Missão e evangelização*. [Tempo e Presença 28]. Rio de Janeiro, Centro Ecumênico de Documentação e Informação Tempo e Presença Editora Ltda., sem data.
- Lausanne Commission for World Evangelization, *Evangelização e responsabilidade social*. São Paulo, ABUB Editora, 1983.
- Lausanne Commission for World Evangelization, *Depois de Lausanne... Evangelismo na América Latina*. São Paulo, ABUB Editora, 1983.
- Lausanne Commission for World Evangelization, *Homem secularizado*. São Paulo, ABUB Editora, 1983.
- Documento de Quito - vinte anos da Fraternidade Teológica. Teologia e Vida na América Latina. *Boletim Teológico*, (14):7-27, 1991.
- Lima, Éber Ferreira Silveira "Reflexões sobre a "corinhologia" brasileira atual." *Boletim Teológico*, (14):53-64, 1991.
- Longuini Neto, Luiz "Associação Evangélica Brasileira." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VIII(19):33-35,
- Longuini Neto, Luiz *Educação Teológica Contextualizada*. ASTE e Ciências da Religião,
- Longuini, Luiz "Associação Evangélica Brasileira." *Revista Teológica - Boletim da S.E.T.E.*, VIII(19):33-35,
- "Manifesto de Manila: um chamado a toda igreja a levar todo o evangelho a todo mundo." *Boletim Teológico*, (10):65-67, 1989.
- Marins, José *América Latina, missionária sair ou ficar*. São Paulo, Edições Paulinas, 1984.

Uma Bibliografia de Treinamento Missionário

- Martins, José *Teologia contemporânea de missão*. Centro Evangélico de Missões, 1985.
- Medeiros, Elias dos Santos "Teologia da Ceifa." *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (II)(186-188 (3)):10, 1987.
- Mesquita, José C. P., ed. *Jesus Cristo - vocação comprometida com o reino*. São Bernardo do Campo Piracicaba, Imprensa Metodista e CLAI UNIMEP, 1982.
- Nascimento, David Malta "A igreja no contexto do reino e do mundo." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, (3):14-22, 1987.
- Newbiggin, Lesslie *A igreja missionária no mundo moderno. A Sma Trindade e a nossa missão*. São Paulo, Edições Paulinas, 1969.
- Nicholls, Bruce J. *Contextualização. Uma teologia do evangelho e cultura*. São Paulo, Edições Vida Nova, 1983.
- "O testemunho evangélico na África do Sul." *Missão: Revista Evangélica de Cultura*, I(4):22-42, 1989.
- Padilla, C. René "Em busca de uma cristologia evangélica contextual." *Boletim Teológico*, (6):5-20, 1986.
- Padim, D. Candido *Missão da igreja no Brasil*. São Paulo, Edições Loyola, 1973.
- Pape, C. e outros *A missão da igreja a partir da América Latina*. São Paulo, Edições Paulinas, 1983.
- Poulton, John *A celebração da vida*. Rio de Janeiro, Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1983.
- Relatório da consulta internacional realizada em Grand Rapids, *Evangelização e responsabilidade social*. São Paulo Belo Horizonte, ABUB Editora Visão Mundial, 1983.
- Renshaw, Parke "A teologia de Karl Barth e a base teológica da missão." *Simpósio*, (24):243-259, 1981.
- Roberts, Earle D. "Missão mundial hodierna." *Revista Teológica*, (31):61-64, 1963.
- Roberts, Earle D. "Missão e neo-universalismo." *Tópicos do Momento*, :5-23, 1971.
- Royer, Gary L. *A missão da igreja*. São Paulo, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 1985.
- Sadsezian, Aharon "Vida e missão da igreja no Brasil." *Revista Teológica*, (1934):78-90, 1964.
- Scherer, James A. *Evangelho, igreja e reino: estudos comparativos de teologia da missão*. São Leopoldo, Editora Sinodal, 1991.
- Segundo Congresso Latino-Americano de Evangelização, "Carta de Clade II." *Ultimato*, XIII(127):8, 1980.
- Silva, Osmar Ludovico "O impacto de Lausanne II." *Ultimato*, (201):10-11, 1989.
- Silva, Osmar Ludovico da "Uma igreja dividida não prevalecerá." *Missão - Revista Evangélica de Cultura*, II(6):4-7, 1990.

Capacitando a Força Missionária Internacional

- Sobottka, Emil A. "Apresentação: Teologia e vida na América Latina." *Boletim Teológico*, (13):3-4, 1990.
- Sobrinho, Antonio de Godoy "A unidade da igreja." *Simpósio*, (24):260-271, 1981.
- Sousa, Ricardo Barbosa de "Lausanne II em Manila: a igreja brasileira e o espírito de Lausanne." *Boletim Teológico*, (12):37-48, 1990.
- Steuernagel, Valdir Raul "Nínive: o encontro de uma cidade com a Compaixão." *Boletim Teológico*, (9):12-22, 1989.
- Steuernagel, Valdir Raul "Congresso Brasileiro de Evangelização (Belo Horizonte - 1983): Considerações pessoais e artesanais." *Boletim Teológico*, (2):30-38, 1984.
- Steuernagel, Valdir Raul, ed. *A serviço do reino. Um compêndio sobre a missão da igreja*. Belo Horizonte, Missão Editora, 1992.
- Steuernagel, Valdir R. "As marcas de uma igreja missionária." *Missão: Revista Evangélica de Cultura*, (3):30-36, 1987.
- Steuernagel, Valdir Raul *A igreja rumo ao ano 2000*. Belo Horizonte, Missão Editora, 1991.
- Stott, John R. *John Stott comenta o pacto de Lausanne*. São Paulo e Belo Horizonte, ABUB Editora e Visão Mundial, 1983.
- "Teologia e vida na América Latina." *Boletim Teológico*, (14):7-28, 1991.
- Terra, J. E. M., ed. *Evangelização e missão*. São Paulo, Edições Loyola, 1983.
- Terra, J. E. M. *Crise missionária e teologia da missão*. São Paulo, Edições Loyola, 1983.
- Thurian, Max *A unidade visível dos cristão e a tradição*. Lisboa, Livraria Morais Editora, 1964.
- "Tradicionalistas e Pentecostais - até quando?" *Ultimato - Suplemento Missionário H₂O*, XX (III)(192):13-15, 1988.
- Vários *Evangelização no Brasil. Documento para estudo*. São Paulo, ASTE, 1967.
- Verwer, George e outros, ed. *Especial Missão. Palestras do Congresso Missionário em Utrecht (Missão 87)*.
- Zabatiero, Júlio Paulo Tavares "Teólogo ou fofoqueiro?" *Boletim Teológico da S.E.T.E.*, (1):7-11, 1984.